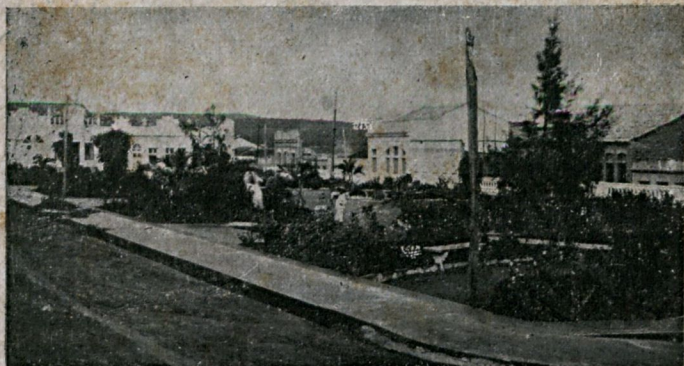
UM RECITAL GRATUITO

— Acabaram de ouvir o disco n. 3, da reputada fabrica "Washington". Agora vae ser irradiado o samba "Olhá a esconcida".

O Malho em Garanhuns

Rua de Sto. Antonio — Local da Grande Feira Semanal

Parque "Euclides Dourado" — Construido na administração do mesmo nome.

Praça D. Moura — Construida na administração do Cel. Euclides Dourado.

Rua Dantas Barretto

Trecho de duas grandes avenidas: 15 de Novembro e Affonso Penna

Rua Santos Dumont — Praça de automoveis

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 8.247.

Succursal em São Paulo, dirigido pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

I N T R A N S I G E N C I A

(Continuam, em Aracajú, as violencias contra a imprensa.)

O CAPITÃO — Os jornalistas da opposição, Sr. governador, estão reclamando a liberdade do "pensamento".
MANOEL DANTAS — Não solto, não! Esse sujeito deve ser meu adversario!

A "COSTELLA DE ADÃO"

CONTOS DE BERILO NEVES

Fazendo-se precursor, entre nós, de uma nova escola literaria, o Sr. Berilo Neves póde ser considerado, propriamente, no sentido objectivo, um futurista. Não futurista por extravanganeia de estylo e incompreensibilidade de idéas. Mas porque os seus escriptos tencionam anterevelar-nos o amanhã do homem e da civilização, num esforço divinatorio que o torna uma das mais originaes e suggestivas personalidades das nossas letras.

Nem só esse olhar espiritual mergulhado no futuro distingue o feitio literario do "conteur". O sexo feminino é a maior e mais constante preoccupação do Sr. Berilo Neves, que o satirisa sem piedade e, talvez, de um modo exagerado. Mas a satira tem bastante finura para não desvirtuar a arte do escriptor, que della usa, possivelmente, por alguma pedrinha no calçado que não deixa de magoar-lhe o amor proprio... E póde ser, tambem, que nada disto exista, que o novellista acompanhe com naturalidade a carreira da imaginação, livre de qualquer despeito ou idéa preconcebida.

De qualquer modo, *"A Costella de Adão"* é livro que se lê com o maior agrado, terminando-se com pena de ser tão resumido. Dentro em breve veremos que não serão poucos os imitadores do Sr. Berilo Neves, tentados pelo irrecusavel exito dos seus contos. Não se duvide mesmo que outro so possam exceder no genero, que requer, como elle os tem, um estylo leve e imaginativa desenvolvida.

O que ninguem mais poderá arrebatar-lhe é a precedencia de fazer no Brasil uma literatura nova, isenta dos chavões a que obrigam os motivos até agora por nós explorados e já tão desprovidos de emoção para os leitores.

Em defesa do café mineiro

O Governo de Minas acaba de convidar para a direcção do Instituto Medico de Defesa do Café, o Dr. Pereira Lima, ex-ministro da Agricultura do Presidente Wenceslau Braz. Esta simples circumstancia justificaria amplamente a escolha do Sr. Dr. Antonio Carlos, si antes mesmo disto o Dr. Pereira Lima já não houvesse dado provas do seu valor como um dos homens capazes com que, havia annos, contava a economia nacional.

Ao seu conhecimento dos assumptos ligados a esse aspecto da vida do paiz, juntava S. S. uma tradição de honradez que ainda mais realce dava á sua actividade no seio da grande classe que elabora a nossa riqueza.

Si o successo de qualquer empreza ainda não deixou de estar condicionado á idoneidade do seu director, o successo do café em Minas está desde já garantido, com a investidura desse technico na direcção do seu apparelho de defesa. Na presidencia do Instituto ha pouco creado pelo Presidente Antonio Carlos, o supremo defensor da economia mineira, o Dr. Pereira Lima só poderá reaffirmar os creditos antigos, augmentando-os de novos attestados, com o trato de um assumpto que constitue apenas um dos capitulos dos seus conhecimentos especiaes, que uma longa pratica dos negocios teria ainda aperfeiçoado.

Estão, portanto, de parabens o governo e o povo mineiros.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

ILLUSÕES DA VIDA

Passa-se um dia, uma illusão nos fica,
Ficando esta illusão noss'alma a abraça;
Vêm novos dias e não mais se explica
Este mysterio que zombando passa.

Sómente de illusão a vida é rica,
De gozo e de prazer é toda escassa.
Passa-se um dia, uma illusão nos fica,
Ficando esta illusão noss'alma a abraça.

Somos, talvez, a triste caravana
Que em demanda do bem, soffremos magoas,
Nesta eterna afflicção da vida humana.

E nesta luta atroz ninguem repousa:
Durante a vida — um retumbar de fragoas,
Durante a morte — a solidão da lousa!

Alagoinha — Ceará.

FABIO ROSAL.

◈ ◈ ◈

FLORES MURCHAS

Flores murchas, que eu guardo e diviniso,
Vós sois retalhos de almas peregrinas!...
Quão bello é tudo quanto em vós diviso,
Flores queridas, mysticas, divinas!. .

Em cada uma de vós vejo um passado,
Em cada uma de vós leio um segredo...
Esta recorda um cólo aveludado,
Estoutra lembra um beijo dado a medo...

Esta que vejo aqui, quasi esfolhada ,
Faz-me rever a noite enluarada
Em que beijei aquella bocca linda...

O' flores mortas — eternaes lembranças!...
Sonhos finados.. murchas esperanças...
Azas bemditas de saudade infinda!. .

ARTHUR X. D MORAES.

◈ ◈ ◈

EM TERRA PEQUENA

Distingue-se do bruto o homem pelo instincto
De querer prosperar (e é licito o desejo)
Disse um sabio francez, mas na pratica eu vejo:
Um homem de valor cahir num labyrintho.

Todos querem subir... Limitado é o recinto;
Uns terão de ceder, que o numero é sobejo
E outros hão de chorar, por falta de manejo,
Suppondo que era branco o que é preto retinto.

Se quereis um renome, o trabalho é damninho
Os pares acharão vossos desejos loucos,
Feridos pela inveja, a inveja é agudo espinho...

Os que applaudem de mais, em geral, ficam roucos
E dizem que o sagaz fala mal do vizinho,
Porque a terra é pequena e os logares são poucos.

GIL PHANÔR.

O VELHO ABACATEIRO LÁ DE CASA

A casa em que morei quando menino
Tinha um jardim pequeno
Onde nasciam tinhorões, roseiras
E um jasmineiro de perfume ameno,
Era um jardim vulgar
Mas dos outros jardins, o distinguia
Um velho abacateiro alto e frondoso
Talvez o mais altivo do logar.
Pelas tardes calmosas
Nas tardes de calor
Buscavam as cigarras
O velho abacateiro em flor
A's vezes, em noites tempestuosas
Através da vidraça
Punha-me a observar
O velho abacateiro
Que parecia dansar
Parecia dansar sobre o canteiro
Um bailado esquesito, singular...
Que medo!...
E minha mãe dizia-me em segredo:
— "E' o Giribatão, é o Giribatão",
Personagem medonho
Que me povoa o somno e o sonho
E era pra mim o mesmo que o *Papão*
....
Cheguei á puberdade
Depois um bello dia nos mudamos
Da casa em que morei quando menino
Não mais tornei ao meu jardim vulgar
Onde se erguia o velho abacateiro
Talvez o mais frondoso do logar
Porém, um dia eu quiz por lá passar
Rever a casa antiga
Volver ao meu passado
Oh!. . tudo, tudo estava transformado
Nem mais a sombra amiga
Do velho abacateiro
Tecia rendas no canteiro
E não pude volver ao meu passado
Vendo seu tronco hirto e mutilado
Estendido no chão...
E retirei-me triste muito triste,
Quanta recordação!...

(Do Livro "Psalmos").

NELSON DE ARAUJO LIMA.

VERSOS — COLLABORAÇÃO

ILLUSÕES DA VIDA

Passa-se um dia, uma illusão nos fica,
Ficando esta illusão noss'alma a abraça;
Vêm novos dias e não mais se explica
Este mysterio que zombando passa.

Sómente de illusão a vida é rica,
De gozo e de prazer é toda escassa.
Passa-se um dia, uma illusão nos fica,
Ficando esta illusão noss'alma a abraça.

Somos, talvez, a triste caravana
Que em demanda do bem, soffremos magoas,
Nesta eterna afflicção da vida humana.

E nesta luta atroz ninguem repousa:
Durante a vida — um retumbar de fragoas,
Durante a morte — a solidão da lousa!

Alagoinha — Ceará.

FABIO ROSAL.

◈ ◈ ◈

FLORES MURCHAS

Flores murchas, que eu guardo e diviniso,
Vós sois retalhos de almas peregrinas!...
Quão bello é tudo quanto em vós diviso,
Flores queridas, mysticas, divinas!..

Em cada uma de vós vejo um passado,
Em cada uma de vós leio um segredo...
Esta recorda um cólo aveludado,
Estoutra lembra um beijo dado a medo...

Esta que vejo aqui, quasi esfolhada,
Faz-me rever a noite enluarada
Em que beijei aquella bocca linda...

O' flores mortas — eternaes lembranças!...
Sonhos finados.. murchas esperanças...
Azas bemditas de saudade infinda!..

ARTHUR X. DE MORAES.

◈ ◈ ◈

EM TERRA PEQUENA

Distingue-se do bruto o homem pelo instincto
De querer prosperar (e é licito o desejo)
Disse um sabio francez, mas na pratica eu vejo:
Um homem de valor cahir num labyrintho.

Todos querem subir... Limitado é o recinto;
Uns terão de ceder, que o numero é sobejo
E outros hão de chorar, por falta de manejo,
Suppondo que era branco o que é preto retinto.

Se quereis um renome, o trabalho é damninho
Os pares acharão vossos desejos loucos,
Feridos pela inveja, a inveja é agudo espinho...

Os que applaudem de mais, em geral, ficam roucos
E dizem que o sagaz fala mal do vizinho,
Porque a terra é pequena e os logares são poucos.

GIL PHANÔR.

O VELHO ABACATEIRO LA DE CASA

A casa em que morei quando menino
Tinha um jardim pequeno
Onde nasciam tinhorões, roseiras
E um jasmineiro de perfume ameno,
Era um jardim vulgar
Mas dos outros jardins, o distinguia
Um velho abacateiro alto e frondoso
Talvez o mais altivo do logar.
Pelas tardes calmosas
Nas tardes de calor
Buscavam as cigarras
O velho abacateiro em flor
A's vezes, em noites tempestuosas
Através da vidraça
Punha-me a observar
O velho abacateiro
Que parecia dansar
Parecia dansar sobre o canteiro
Um bailado esquesito, singular...
Que medo!...
E minha mãe dizia-me em segredo:
— "E' o Giribatão, é o Giribatão",
Personagem medonho
Que me pov a o somno e o sonho
E era pra mim o mesmo que o *Papão*

. . . .

Cheguei á puberdade
Depois um bello dia nos mudamos
Da casa em que morei quando menino
Não mais tornei ao meu jardim vulgar
Onde se erguia o velho abacateiro
Talvez o mais frondoso do logar.
Porém, um dia eu quiz por lá passar
Rever a casa antiga
Volver ao meu passado
Oh!.. tudo, tudo estava transformado
Nem mais a sombra amiga
Do velho abacateiro
Tecia rendas no canteiro
E não pude volver ao meu passado
Vendo seu tronco hirto e mutilado
Estendido no chão...
E retirei-me triste muito triste,
Quanta recordação!...

(Do Livro "Psalmos").

NELSON DE ARAUJO LIMA.

A MODA EM PARIS

1 — Vestido de velludo chiffon e renda preta e ouro. Grande faixa do mesmo velludo, terminando numa longa ponta. 2 — Tailleur de crêpe marocain azul marinho, com desenhos brancos, bluza de crêpe da China branco. 3 — Toilette de crêpe Georgette amarello claro, toda bordada com contas de crystal do mesmo tom do vestido. 4. — Vestido de crêpe-setim preto. Os dois babados que guarnecem a saia cahem em duas pontas atraz. 5 — Toilette de crêpe Georgette preta, sobre um forro de setim da mesma côr.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

As guarnições em diagonal continuam a ter todas as preferencias das costureiras.

Nas applicações são empregados, enviezados, os tecidos que apresentam linhas rectas e, fio direito, os que têm linhas atravessadas.

Em muitos vestidos e manteaux, a linha diagonal é formada por nervures ou, mais simplesmente ainda, por pespontos.

— Os babados, en-forme, lisos, franzidos ou enviezados, estão na moda. Mas com as saias extremamente curtas, muito poucas serão as pessoas que poderão usar os babados franzidos, que engrossam bastante a silhueta, tendo apenas alguns centimetros de saia para collocal-os (sómente das cadeiras aos joelhos).

As costureiras bem perceberam isso, porque em quasi

OS LAÇOS

1 — Numa bluza de crêpe da China azul de aço, os laços são bordados com seda azul escuro. A guarnição da golla, da barra da bluza e o cinto são bordados com a mesma seda azul e ponto cordonnet. 2 — Num sweater de crêpe da China beige, com tiras em diagonal do mesmo tecido, mais escuro, o cinto, formado por duas tiras desse tecido mais escuro, vêm amarrar em dois lacinhos na frente. 3 — As duas pontas da bluza desse vestido de baile de crêpe-setim rosa claro amarram atraz num grande laço. 4 — Num vestido de taffetas azul pastel, um grande laço do proprio tecido guarnece um dos lados.

todos os modelos os babados são postos enviezados ou em diagonal, restituindo assim, por artificio, a linha, um comprimento necessario ao seu desenvolvimento. Os babados lisos, ou pouco en-forme, são os mais emprgeados. Tambem ainda são usados os que juntam num só ponto toda a roda.

— Para a noite, continuam a fazer successo os vestidos de renda, sobretudo os que têm a renda misturada com o crêpe Georgegtte ou a gaze.

Os vestidos de filó de tons muito suaves são tambem muito usados a estas horas. Uma das originalidades que se notam nos ultimos modelos da noite é o decote muito pequeno na frente e extremamente exaggerado nas costas. Muitos desses modelos têm mangas até o cotovello.

— Os laços são indispensaveis agora. Cintos estreitos prendem-se na frente ou atraz. Gravatas, echarpes e lenços amarram-se em laços maiores ou menores. As grandes faixas de tulle, de renda, de velludo ou de taffetas, ajustam-se bem nas cadeiras e terminam por grandes laços, cujas pontas formam muitas vezes panneaux ou mesmo cauda nos vestidos da noite.

Essse grandes laços são quasi exclusivamete usados nos vestidos da noite.

CONSULTORIO MEDICO

A. B. R. (Rio) — Na asthma essencial recommendo int. a seguinte formula:
Xe. flores laranjeiras — 300 grs.
Iodeto de sodio — 10 grs.
Chlorhydrato de heroina — 10 centigrs.
Tintura de belladona — 5 grs.
Sol. de adrenalina — 5 grs.
Tome uma a tres colheres de sopa por dia.
Injecções de Ephetonina Merck.
Mme. OLIVEIRA (Petropolis) — Ha ausencia de dôr local nas lesões funccionaes do estomago, em contraste com a sua presença quasi constante nos accommettimentos organicos.
Tome int.
Sulfato de atropina — 1 centigr.
Hydrolato de louro-cereja — 20 c. c.
X gottas, dez minutos antes de cada refeição.
Para a sua filhinha recommendo duas colheres de chá por dia de Hermegon. Banhos de luz-ultra-violeta.
D. I. V. A. (Rio) — Agradeço as amaveis referencias de sua carta.
Tome int.
Valerianato de ammonea — 1 gr.
Tintura de bismuto — 2 c. c.
Hydrolato de melissa — 130 c. c.
Xe. de ether — 30 grs.
Uma colher de sopa de 2 em 2 horas.
Como tonico reconstituinte tome uma colher de sopa, ás refeições, de *Dinatosol*.
VIOLETA (Rio) — Para uma mulher que amou, o remorso é ainda uma maneira de ser amorosa.
Agradeço as referencias ao meu romance *Depois do Paraiso...*"
ALDIVA (S. Paulo) — Dar a seu filho a seguinte formula:
Uso int.
Glycero-phosphato de sodio — 5 c. c.
Xe. c. c. laranjas — 130 grs.
Arrhenal — 30 centigrs.
Glycerina — 20 grs.
Para tomar uma colher de chá ás refeições.
Banhos de luz ultra-violeta.
X. X. (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança, alcoolica, etc).
Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol Riedel*.
Electricidade medica (diathermia).
SOLITARIO (Rezende, E. do Rio) — O tratamento das congestões renaes consiste na instituição do regime lacteo. A sangria, as ventosas sobre a região lombar, os purgativos leves agem favoravelmente sobre a congestão renal.
A medicação cardiotonica favorece a diurese.
Int.
Infuso de adonis vernalisa — 2°|°.
Sulfato de esparteina — 10 centgrs.
Digaleno — XX gottas.
Xe. c. c. laranjas — 30 grs.
Tome uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio — Av. Rio Branco n. 143. 2° andar. Rio de Janeiro — A's 2 horas. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316. ("Imprensa Medica").

O

Grande Concurso

de São João d'"O Tico-Tico"

APPARECERA' MUITO BREVE.

PELOS CAMPOS...

A INDUSTRIA SIDERURGICA MUNDIAL

E' digno de nota o augmento consideravel verificado no consumo e conseguintemente, na producção de aço, em todos os paizes onde existe esta industria.

O quadro abaixo mostra-nos quaes foram as médias da producção mensal em 1928, comparadas ás de 1913:

	1913	1928
	Toneladas	
Estados Unidos.	2.608.400	4.209.000
Inglaterra . . .	638.000	708.000
Allemanha . . .	1.445.700	1.298.600
França	384.500	758.100
Italia	77.000	131.100
Belgica	202.300	311.100
Luxemburgo . .	109.000	208.400

Assim, apenas a Allemanha teve a sua producção reduzida.

O facto caracteristico da historia do aço nestes ultimos dez annos foi a preponderancia tomada pela França que, do quinto logar entre os paizes exportadores (a sua exportação média annual era de 500.000 toneladas antes da guerra) passou ao primeiro, com uma exportação média annual de 5.250.000 toneladas. Isto decorre naturalmente da reintegração da Lorena, o que tambem explica o recuo da Allemanha. Os esforços feitos neste ultimo paiz são de impressionar. Apezar de haver perdido as minas da Sarre, a industria siderurgica allemã já attingge quasi a sua producção de antes da guerra e tende a desenvolver-se ainda mais.

Nos Estados Unidos, novas utilizações do aço deram margem a maiores desenvolvimentos da producção, tendo-se feito um mais amplo emprego desse metal na construcção de carros para estradas de ferro e na de automoveis.

INSTRUCÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DOS ANIMAES

Avisamos aos Srs. criadores que iniciamos um Consultorio Veterinario a cargo do Dr. Frederico Borges, referente a varios assumptos pastoris, como sejam: molestias do gado, conselhos sobre criação, obtenção de reproductores, etc.

NOTAS — *Quaesquer consultas referentes a pecuaria, deverão ser dirigidas por cartas ao escriptorio geral da Comp. Brasileira de Freios Prophylacticos e Productos Veterinarios — Rua Carlos Sampaio, 68 (sob.) Telep. Central 5742. (Rio).*

Um casal de coelhos na sua casinha rustica de taboas.

Modelo mais rudimentar de mangedora de coelhos.

MEIOS DE DESTRUIR O CURUQUÊ NO ALGODOEIRO

Se o plantador não cuidou da defesa do algodoal, não praticou o que aconselhamos, ou se apezar disso a praga appareceu, resta-lhe ainda um meio poderoso, que sendo empregado no começo do mal destróe a lagarta e salva a plantação, ou evita maiores prejuizos, se por ventura foi applicado tardiamente.

Este meio é o verde Paris, que é um pó fino e verde, muito venenoso, que por isso mesmo deve ser applicado com todas as cautelas, delle afastando as creanças e tendo o maior cuidado com as mãos, não as levando á bocca quando trabalhar-se com o veneno, e lavando-as na occasião de comer e beber e não esquecendo de guardal-o em uma caixa ou quarto fechado á chave.

O verde Paris é usado deste modo:— Em uma vara ou sarrafo do comprimento de metro e meio, e grossura de uma pollegada, mais ou menos, faz-se a 15 centimetros, ou pouco menos de um palmo distante de cada ponta, um buraco do comprimento de uma pollegada. Em cada buraco se amarra por meio de cordões um sacco, tendo um palmo e pollegada de comprido e meio palmo de largo, ou sejam 25 centimetros por 10 centimetros.

Estes dois saccos são feitos de cambraia de forro ou de entretela, ou de qualquer tecido ou fazenda rala, semelhante ao tecido de uma peneira fina.

Esta vara ou sarrafo com os dois saccos pendurados nas pontas, fórma um apparelho de destruição das lagartas, chamado — apparelho *da pertiga ou do varapáo.*

O apparelho prompto colloca-se com um funil ou como fôr possivel, o verde Paris bem moido e secco dentro dos saccos. E' indispensavel que o verde Paris seja bem fino e secco para passar facilmente através das malhas da entretela ao menor abalo ou movimento da vara ou sarrafo.

Para o apparelho ser usado basta um homem tomal-o nas mãos ou montado num cavallo e passear assim, com elle, por entre as ruas ou linhas de algodoeiros, de modo que, com o movimento da vara os saccos sendo sacudidos, o pó vae cahindo sobre as folhas das plantas, que sendo comidas pelas largatas as envenenam e matam.

A melhor occasião de applicar o remedio é quando o algodoal estiver orvalhado, porque então quasi todo pó fica preso nas folhas molhadas, pouco cahindo no chão; entretanto, é preciso o maior cuidado para que os saccos não toquem nas folhas orvalhadas, ficando assim humidecidos, porque então o pó sahirá com mais difficuldade.

Com o uso, o pó mesmo secco sáe vagarosamente dos saccos, porque as malhas já não estão todas igualmente abertas, havendo algumas entupidas; por isso é preciso bater na vara com a mão ou com um pequeno páo ou cacete que é o melhor, afim de fazer o pó sahir com mais rapidez e abundancia.

Com este apparelho e um pouco de pratica em espalhar o pó sobre as plantas, um homem a cavallo póde num dia applicar o veneno em dois alqueires do terreno do algodoal.

O verde Paris deve ser empregado sem mistura, bem fino e secco; porém, quando a plantação fôr grande, afim de evitar maiores despezas, se misturará 1 kilo de verde Paris com 20 kilos de farinha de trigo, tantas vezes quanto fôr preciso, e se usará da mistura como do verde Paris.

O apparelho da pertiga cada um póde fazer em casa, e o verde Paris custa um kilo, bem moido e secco, de 2$500 a 3$500. Cuidado com o verde Paris falsificado; o verdadeiro pouco se desmancha nagua.

Modelo de mangedora de coelhos com téla de aramé

Ha tambem a lagarta da maçã do algodoeiro, e o meio de evital-a e destruil-a é o mesmo usado contra o *curuquerê*, pois tal lagarta causa tambem não pequenos estragos no algodoal.

Convém notar que: a borboleta desta lagarta cujo nome na sciencia é *Heliotes armigera*, tem mais ou menos o mesmo tamanho que a do *curuquerê*, porém, a côr é mais escura, o vôo mais vagaroso, pondo os ovos nas maçãs e folhas.

As lagartas ou larvas comem a principio as folhinhas novas do algodoeiro e depois as maçãs, e além disso, em vez de fazerem casulos nas folhas, como as do *curuquerê* fazem dentro do chão, onde o dente do arado e o calor do fogo devem destruil-os.

Esta lagarta gosta muito do milho, que ella ataca e come com predilecção.

Na figura 1 vê-se esta lagarta, que está justamente dentro de uma maçã de algodoiero.

Instrucções populares do serviço de Inspecção Estatistica e Defesa Agricolas do Ministerio da Agricultura).

CORRESPONDENCIA

J. Miranda (São Paulo, Sorocabana) — No "Retiro Mattos Junior", Estrada da Pedra, 853, Guaratiba, Districto Federal, vendem-se ovos de raças diversas, inclusive de perús. Escreva-lhe citando o nome d'*O Malho*, que as informações lhe serão detalhadamente prestadas.

Escreva tambem á "Casa Arens", Avenida Rio Branco, Rio, pedindo-lhe que lhe seja enviado o catalogo de instrumentos agricolas, inclusive o de pequenos moinhos de trigo.

Quanto ás revistas agricolas, talvez não satisfaçam ellas as necessidades de V. S., porque todas são mensaes, e mais se occupam de theorias complicadas do que da pratica da lavoura, que é do que o povo precisa saber, temos muitas, entretanto: "Agricultura e Pecuaria", "A Vida dos Campos", "Brasil Agricola", "A Lavoura", mas todas mensaes e com aquella lacuna de excesso de theoria.

Renato Menezes (São Paulo, São Bernardo) — Os coelhos bebem agua, naturalmente. E se V. S. não dá de beber aos seus, é esta, com certeza, a causa da mortandade com que tanto V. S. se entristece. O alimento principal para os coelhos é capim verde, mas batatas e outros legumes são do seu agrado e lhes fazem igualmente bem. Os restos de arroz e feijão, sobrados das refeições, podem tambem ser-lhes dado como alimento, sem nenhum perigo.

Se assim praticando, continuarem elles a morrer, não o attribua á alimentação. Uma molestia qualquer ha de ser a causa.

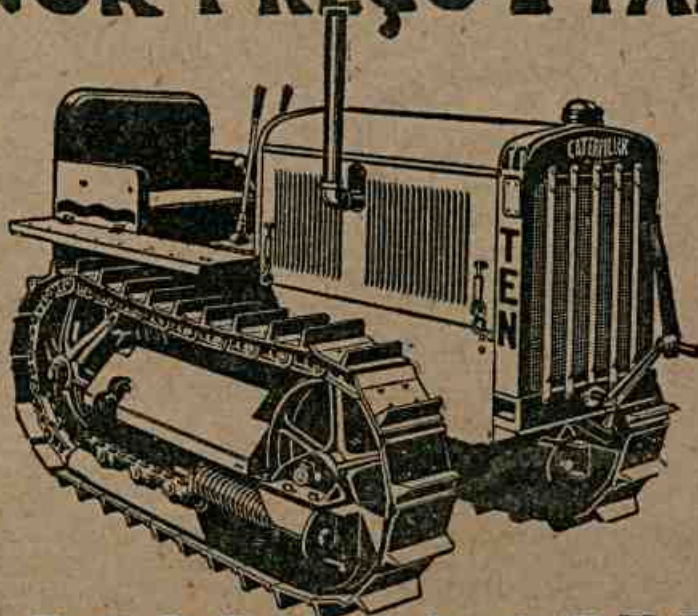
O FALLECIMENTO DE FERNANDO ALECRIM

A tragedia impressionante da semana que passou: o suicidio do joven alumno da Escola de Guerra, Fernando Alecrim. Impressionante exactamente pelas circumstancias em que occorreu. Um rapaz de 19 annos de idade, cheio de vida, uma promessa irradiante, — pela sua intelligencia, um homem de bem, — pela sua bondade. Uma noite entra em casa, como de habito, sem nada que pudesse demonstrar qualquer anormalidade nervosa; recolhe-se ao leito. e, á meia noite, vara o peito com uma bala. Os paes correm afflictamente ao ruido da detonação e encontram apenas um cadaver.

A cidade fremiu á noticia do tragico acontecimento. Fernando, vivia feliz, entre os collegas de armas que muito o queriam e os paes que o adoravam. Era filho do Dr. Ernesto Alecrim, director-geral da Secretaria da Camara dos Deputados, e uma figura de relevo na nossa sociedade, pelos seus dotes de espirito e de coração, e de D. Adail Alecrim, senhora de altas virtudes e, como seu illustre marido, estimadissima num vasto circulo de relações sociaes. Num ambiente de felicidade é que o rapaz vivia. Nada faltava aos seus sonhos de moço: nem o carinho da familia extremosa, nem mesmo a compensação da affeição purissima de uma noiva que elle extremecia. De repente a brutalidade do golpe, a tragedia irremediavel, a dôr. E' estupido.

O Malho apresenta os seus pezames aos paes inconsolaveis.

AGRICULTURA & INDUSTRIA

DE HA MUITO NECESSITAVAM DE UM TRACTOR "CATERPILLAR" DE MENOR PREÇO E TAMANHO

AGORA PODEMOS OFFERECER O NOVO E POTENTE "CATERPILLAR" TEN

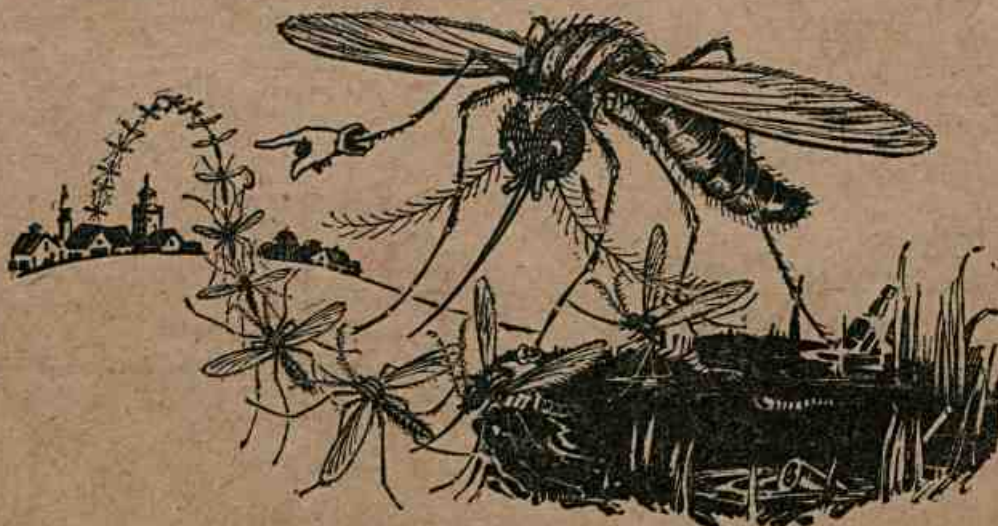
INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

Assassinos!
CRIADO em logares pestiferos e carregado de microbios, o mosquito ataca o homem transmitindo-lhe o paludismo, o dengue, a febre amarella e outras doenças devastadoras. E' o messageiro da morte. Defenda-se dos mosquitos. Pulverize Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3.785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
"A lata amarella com a faixa preta"

Os Sete Dias da Politica

O fascinio pelos theatros, quaesquer que elles sejam, é, em todas as partes do mundo, um phenomeno vulgarissimo. A ribalta exerce uma attracção magnetica, principalmente sobre os espiritos moços. O theatro parlamentar, no Brasil, porém, tem uma differença: attrahir mais os velhos do que os jovens. Em todo caso, tambem ha gente nova enamorada dos seus encantos. Entre uns e outros, poderiamos apontar, actualmente, uma turma selectissima, composta, na sua totalidade, de intellectuaes e homens de letras. O Sr. Gustavo Barroso corteja uma cadeira de representante do Ceará no Palacio Tiradentes. O scintillante jornalista e academico Medeiros e Albuquerque espera a sancção do venerando governador Estacio Coimbra para ingressar na phalange legislativa do "Leão do Norte". Os Srs. Oswaldo Orico e Povina Cavalcanti ha tempos noivaram, espiritualmente, deputações por Alagôas e pelo Pará. O principe dos prosadores nacionaes, Sr. Coelho Netto, ao contrario dos outros, está sendo "flirtado" pela bancada maranhense. Quanto ao caso do poeta Hermes Fontes, segundo dizem, este já está resolvido, e resolvido a favor do pretendente. Ha quem diga que o vate das "Apotheoses" só tem, agora, uma difficuldade: escolher, entre as "troupes" representativas de Sergipe e de Santa Catharina, com qual das duas quer assignar contracto...

* * *

Afinal, o Sr. Magalhães de Almeida ainda não resolveu, de um modo definitivo, a quem passe o sceptro presidencial maranhense, que elle acha tão bem confiado ás suas mãos. Ha uma penca de candidatos. Ainda á ultima hora, vem de apparecer mais um pretendente ao throno de São Luiz: o Sr. Basilio de Sá. O que parece fóra de duvida, entretanto, segundo conseguimos apurar, é que o Sr. Magalhães de Almeida continúa oscillando entre o seu amigo do peito, academico Humberto de Campos, e o "leader" da sua bancada, Sr. Domingos Barbosa. "Entre les deux"... balança o coração do presidente maranhense, que em breve, dada a urgencia com que se encerrará o seu cyclo administrativo, será forçado a pender para um dos lados.

* * *

O "Flandria", que dentro de tres dias passará pelo nosso porto com destino á Europa, levará para Recife o lustroso governador Estacio Coimbra. A presença do estadista de Barreiros foi pois, mais longa do que se esperava. Petropolis, com as suas hortencias e com o seu clima adoravel, nas épocas de verão, não conseguiu, decerto, apezar da demora do Sr. Estacio Coimbra lá pelas suas estancias, tonificar-lhe o sangue coagulado de odios, restaurar-lhe a carcassa acurvada ao peso inamovivel dos annos. Recife, a poetica Veneza da America, não é com alegria que o vê regressar. Pelo contrario. O Sr. Estacio Coimbra infunde-lhe o mais positivo terror, tal a virulencia dos seus processos administrativos. Para Recife e para Pernambuco inteiro seria melhor, até, que o "Flandria", desta vez, se esquecesse de fazer escala por lá...

A PIMEIRA CONQUISTA DO QUINZE, SETE, SETE, UM

Não havia razão, mas Olympio Soares não fazia outra coisa. Com o dedo no botão da buzina, continuamente, sem pena do acumulador que se ia gastando, o rapaz descia a larga rua illuminada e deserta.

Era o seu terceiro dia de volante. Estava na quinta ou sexta multa. Desobediencia ao signal, excesso de velocidade e entradas contra a mão. Coisas de nada. Proprias de todo o principiante. Afora as que teria no dia seguinte na lista negra das infracções, que era, no momento, a unica secção jornalistica sobre a qual condescendiam em cahir seus olhos.

No primeiro dia, ao correr avidamente, por um principio de modestia, a lista fatal, encontrara, entre orgulhoso e zangado, muito bem impressos, os algarismozinhos do seu carro: 1.5.7.7.1. A primeira multa sempre traz comsigo o consolo da publicidade. Era o numero do seu carro que lá estava. E Olympio, apesar de contrariado com a despesa extra-orçamento, guardou com carinho na carteira o recorte do jornal.

Nos dias seguintes, porém, aquillo preoccupava-o seriamente. Estava com o dinheiro de um mez de gazolina empenhado em multas impiedosas. Injustiça, birra dos grillos, com certeza. Na sua indignação, lamentava não ter notado quaes os grillos injustos para um atropelamento em regra.

— Mas elles hão de me pagar!

E, para encher tempo, ia pagando as multas, já familiarizado com os empregados da Inspectoria que o recebiam alegremente.

— Só uma hoje?

No mais, tudo corria bem. Olympio Soares era bom na direcção. Num passeio a Itanhaem, no Chevrolet de um collega, aproveitara o limpão da Praia Grande para exercitar-se. Ouvira, quasi nervoso, a explicação sobre o cambio de velocidades, treinara os movimentos com o carro parado e, afinal, puzera-o em movimento, sob a vigilancia do amigo.

Zigue-zagues, brecadas subitas, sustos ligeiros. Mas em pouco apanhava o geitinho, dominava-se, e punha o bicho a correr. Aprendia a contornar as valetas naturaes, formadas pelos filetes d'agua, escolhia o terreno humido e mais solido e começava a sentir a volupia da velocidade. Trinta, quarenta, cincoenta kilometros. O carro obdecia, que era um gosto. Cincoenta... sesenta... sessenta e cinco... E, com o pé no accelerador, nesse primeiro contacto virginal com a velocidade, augmentando sempre, teve a sensação de todo principiante, de que seria facillimo arrancar o recorde de Campbell e Seagrave.

Os primeiros solavancos, porém, á passagem distrahida de uma valeta, a um erro qualquer de manobra, foram-no educando. Quando um augmento de ordenado lhe permitiu a acquisição, por sua vez, de um carro, já Olympio Soares estava, relativamente habituado com as principaes coisas que um homem deve fazer na direcção do automovel. Uma felicidade phenomenal acompanhou-o no exame. Tirou a sua carta. E começou a pagar as multas.

Mas não fora para as multas que Olympio Soares adquirira o elegante sedan de seis cylindros. Desde doze annos que elle se debatia contra a má sorte no amor. Era a mais completa negação amorosa. Não que fosse medonho. Podia ser vista sem soffrimenta por qualquer mulher—mesmo porque tinha os seus recursos financeiros — vestia-se com gosto e sabia dizer frases alambicadas nos momentos psychologicos. Mas a questão é que Olympio Soares nunca tivera momentos psychologicos. Todas as suas paixões morriam á mingua de eco. De maneira systematica. Revoltante, mesmo.

Ora, o amigo da Praia Grande vangloriava-se de conquistas diarias. Aqui, além, acolá. Garçonettes, costureiras, damas da sociedade, flirts de janella e violentas vias de facto. O seu Chevrolet era o mais seguro talisman. Constantemente partia para Santos com a companhia gentil de uma apaixonada da ultima hora. E Olympio Soares ouvia-o baboso.

Mais de uma occasião verificara que não eram completamente imaginarias as narrativas do amigo. Passeando com elle no carro via como desabrochavam em sorriso todas as boccas da vizinhança ao vel-o passar. O Mesquita tinha uma namorada latente em cada vizinha. Bastava querer.

Soares tivera em tempo um começo de noiva. A rapariga recebia-o com interesse nunca dantes encontrado. Ocolhia-o bem. Conhecia o Mesquita. E tinha para elle expressões de desdem.

Num baile familiar Soares apresentou-os um ao outro. Mesquita ignorava o começo de amor entre ambos. Não achou má a creaturinha e atirou-se a ella. Foi o sufficiente. A praça entregou-se. Porque? Pelo automovel, naturalmente. Aliás, Mesquita era modesto. Costumava contar:

— Hontem o meu carro cavou uma "da pontinha"...

— Aquella garota é doidinha pelo meu automovel. Acha-o tão espirituoso...

Mesquita não tinhas illusões.

— Mas se ellas não são sinceras...

— E que mal ha nisso.

Para elle sinceridade era passadismo.

Olympio Soares deixara-se possuir da mesma idéa. A acquisição de um carro seria a sua entrada triumphal nos dominios do amor. E era por isso que buzinava o dia inteiro, conclamando corações...

Se via ao longe uma pequena á janella, buzina. Se na calçada, buzina. Só á porta de uma egreja, buzina. Do cinema, buzina. Era mulher? Buzina. Sempre buzina. Para chamar attenção. Para ser visto.

Mas as decepções se succediam.

Uma voltava o rosto ao seu sorriso fora de tempo. Outra punha um muxoxo nos labios — para o seu olhar faminto. E outras nem o viam, sequer Algumas porque era esmola demais um homem com automovel. Outras, porque esperavam um La Salle.

Olympio Soares dobrou uma rua escura. O fecho luminoso dos pharóes incidiu sobre a beiçorra collada de dois negros. Mais adeante, no aconchego da escuridão, outros casaes se repetiam, brancos e pretos, beiçudos ou não. Pedestres que se amavam...

Uma raiva surda o tomava. Cabriolavam na sua memoria as multas pagas, as conquistas do amigo, os pares amorosos, o seu eterno fracasso. Maldicto azar! Mas porque aquelle capricho cego da sorte que o escolhera, justamente a elle, para tantas contrariedades? Chegava quasi a desejar que alguem se lhe atravessasse na frente para um atropelamentozinho. Com que gosto havia de esphacelar o primeiro incauto! E deixou em paz a buzina.

Continuava naquella furia esphaceladora, quando divisou pouco adiante um carro com luzes apagadas. Ao passar por elle, notou dentro o Mesquita num colloquio amoroso. Não se poude conter.

— Allô, Mesquita!

Mas percebendo o ridiculo commettido, apertou a velocidade e dobrou a primeira esquina.

— Francamente!

Mordia os labios. Porque só elle fracassava? Porque? Era demais! O Mesquita, aquelle idiota, o Pedreschi, o Milone, o Paivinha, todos venciam! Somente elle ficava de lado...

Subito, tomou uma resolução terminante. Estava por tudo! Convidaria a subir a primeira mulher que encontrasse. Em caso de recusa, automovel por cima! Para matar! E, nem de proposito, viu vinte metros adeante, bem agasalhado numa capa de pelles, um vulto feminino. Passo miudo. Modo bonito.

Chegára a sua vez!

Buzinou. A moça voltou-se. Optima. Aquella não escaparia! Nova buzinada. Novo olhar. Estava no papo! Diminuiu a marcha. Aproximou-se. Como a creaturinha o olhasse outra vez, não hesitou.

— Quer?

Acquiescencia. Com a voz tremula, inquiriu:

— Onde a devo levar?

— Onde você quiser, meu bem...

Origenes Lessa.

O MALHO

NUM. 1.390 ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1929

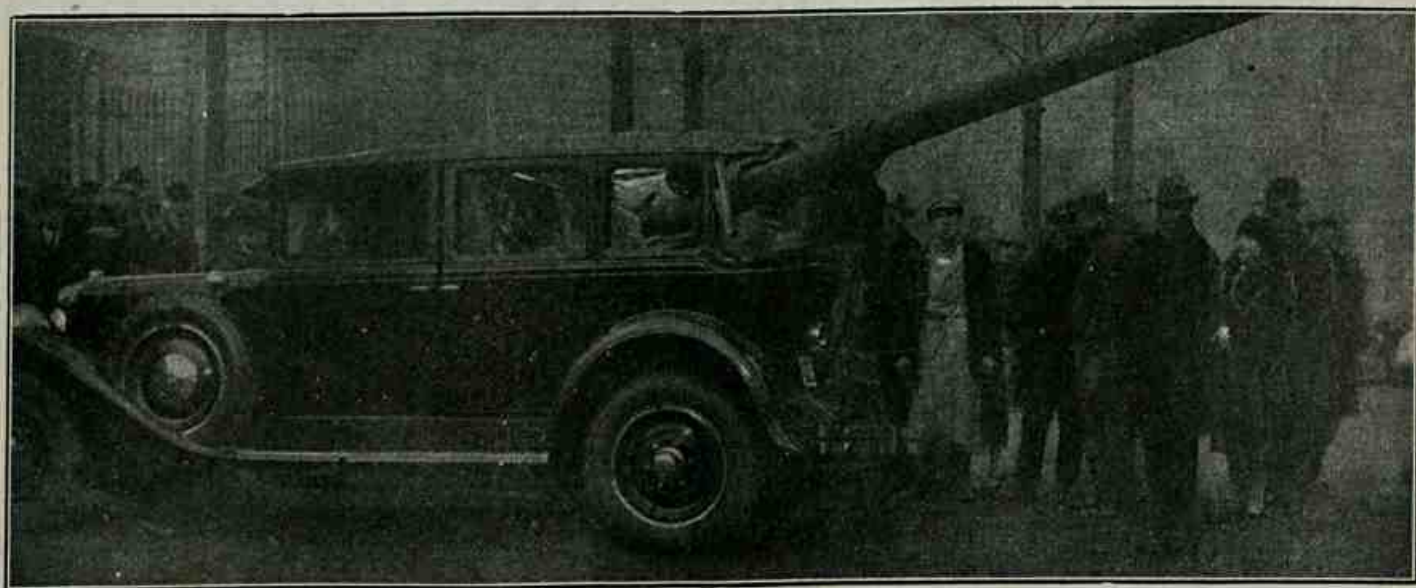
A VOLUPIA DA HYPOTHESE

JECA — Oropa traveiz, não é, seu dotô? Assim a gente tem a sensação de que vorta tróço á bessa.

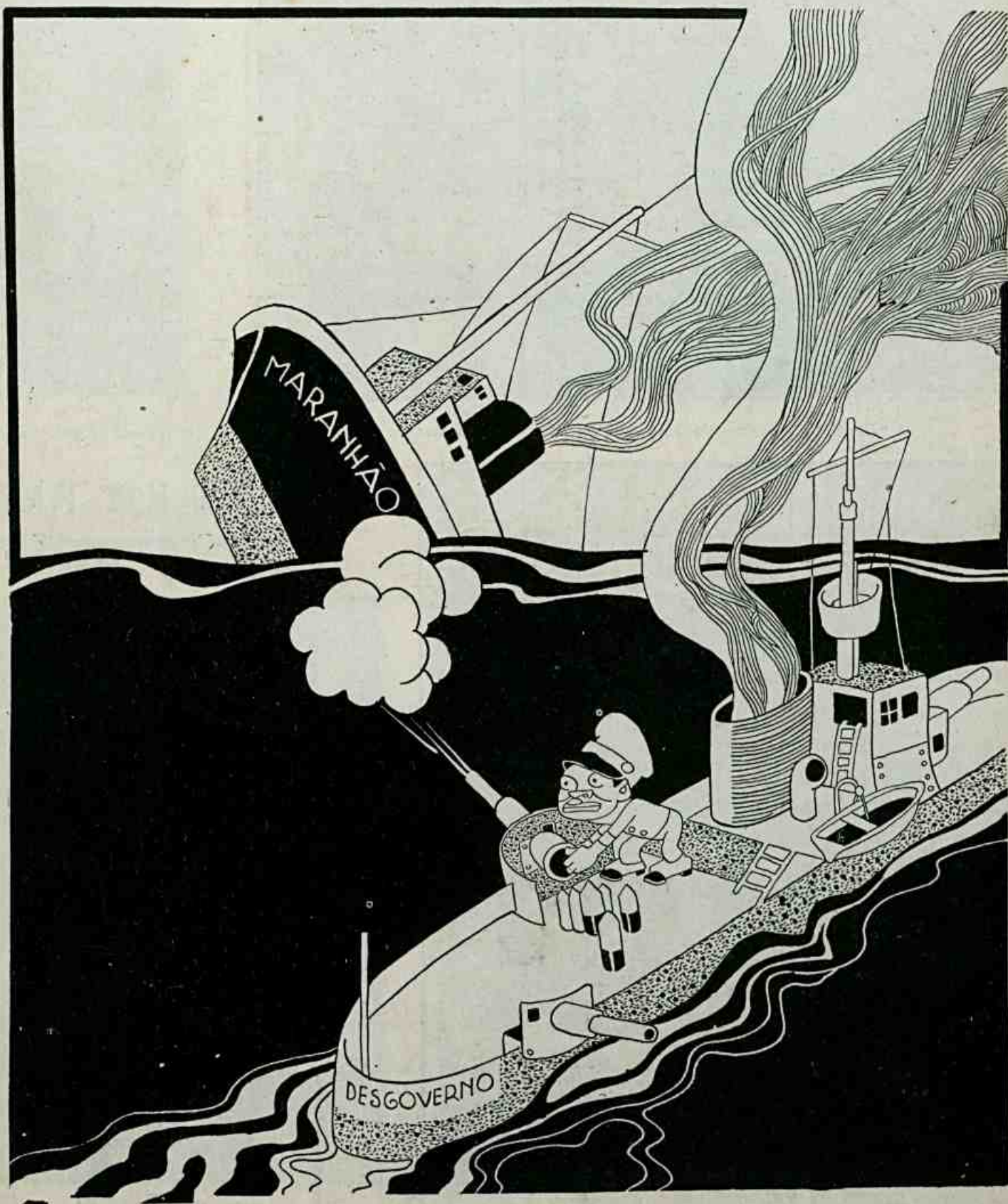
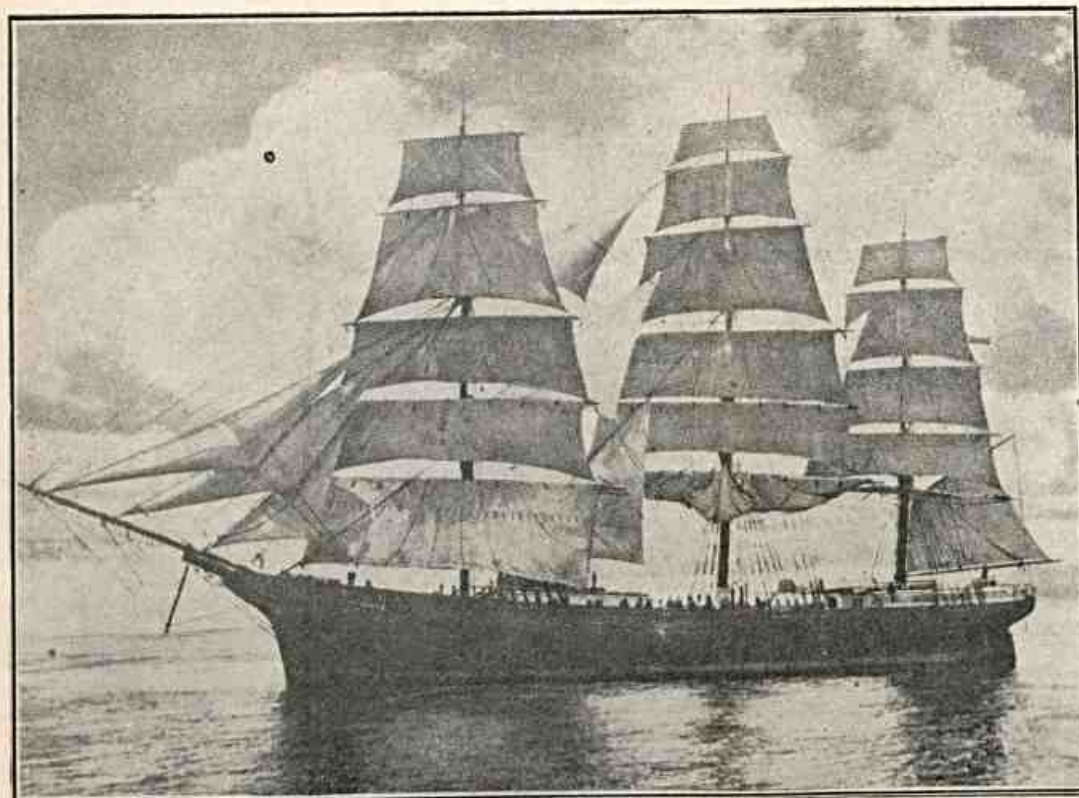
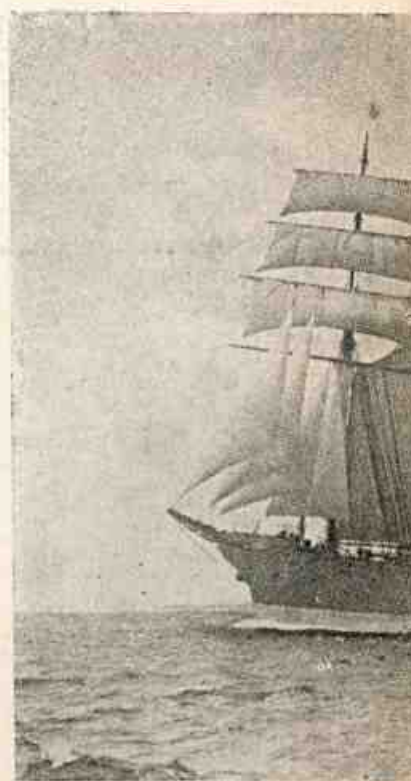
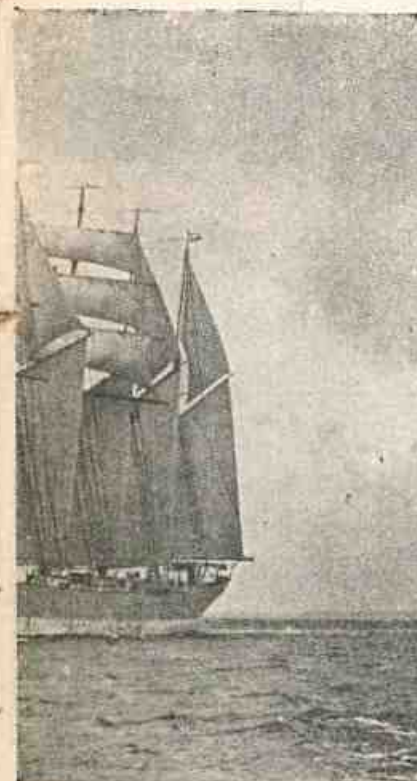
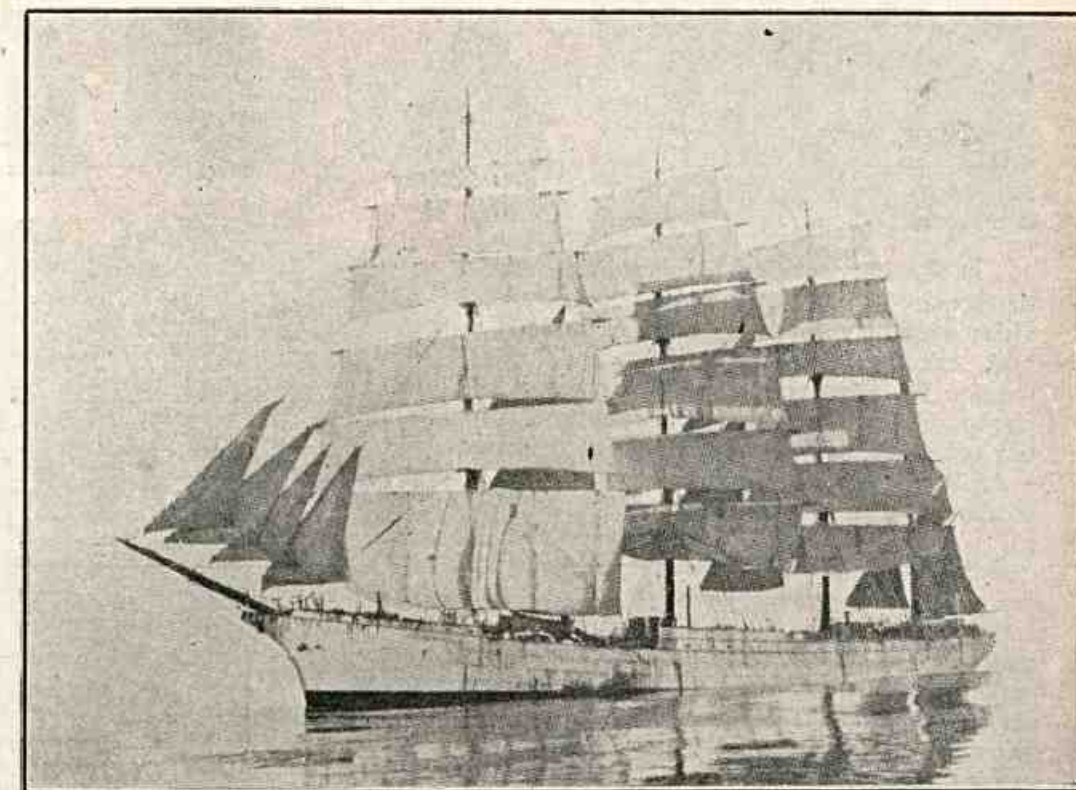
MANOBRAS AEREAS, EM LONDRES

O marechal Nehara ao sahir do Palacio Imperial calça as botinas não permittidas na audiencia. A' direita: Um dos pilotos que defendeu Londres durante uma invasão pelo ar, equipado com a horrenda mascara e os cylindros de oxygenio para voar a grande altura. Atraz delle estão os archotes do aerodromo de Kenley, accesos para avisar que aviadores ameaçando bombardear Londres se approximavam.

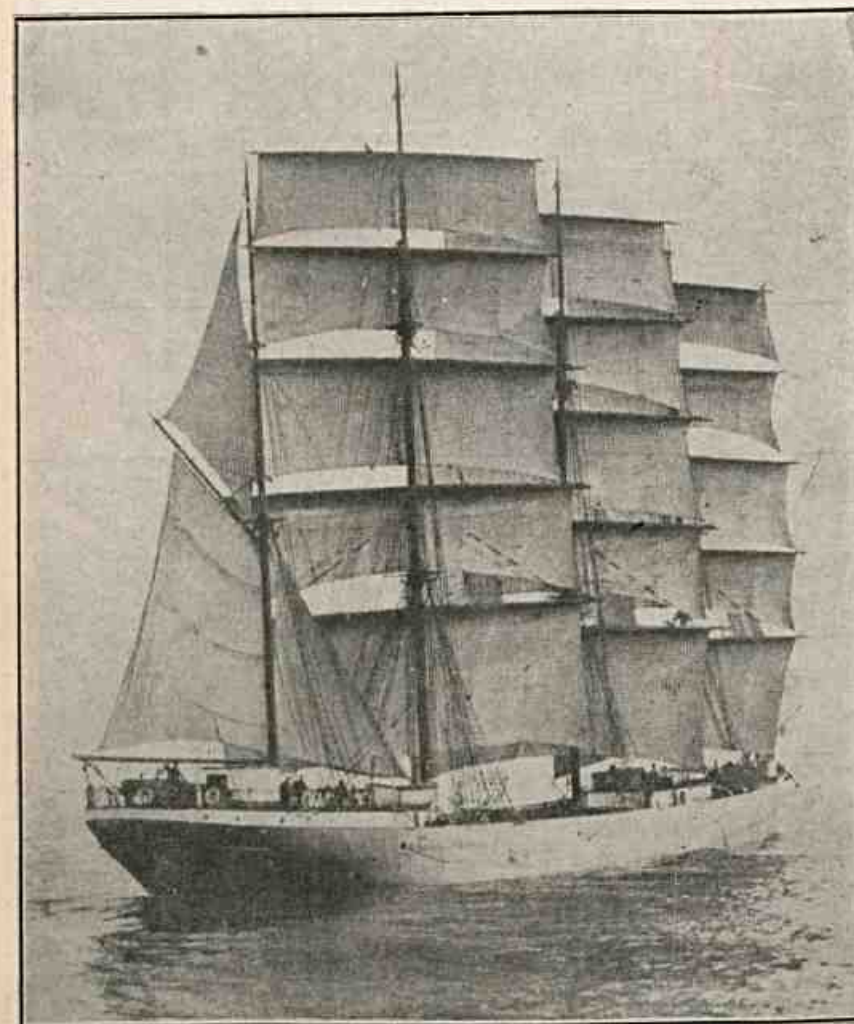
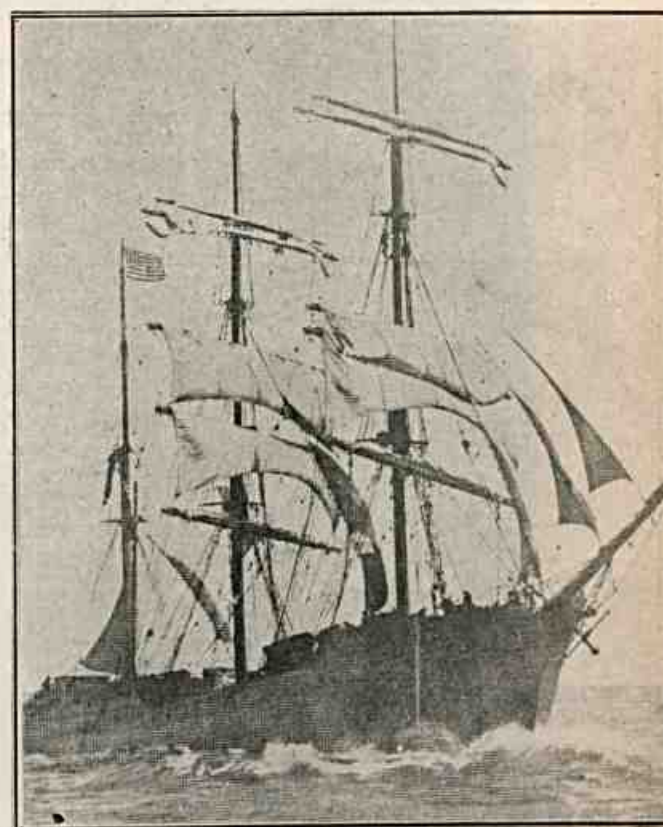
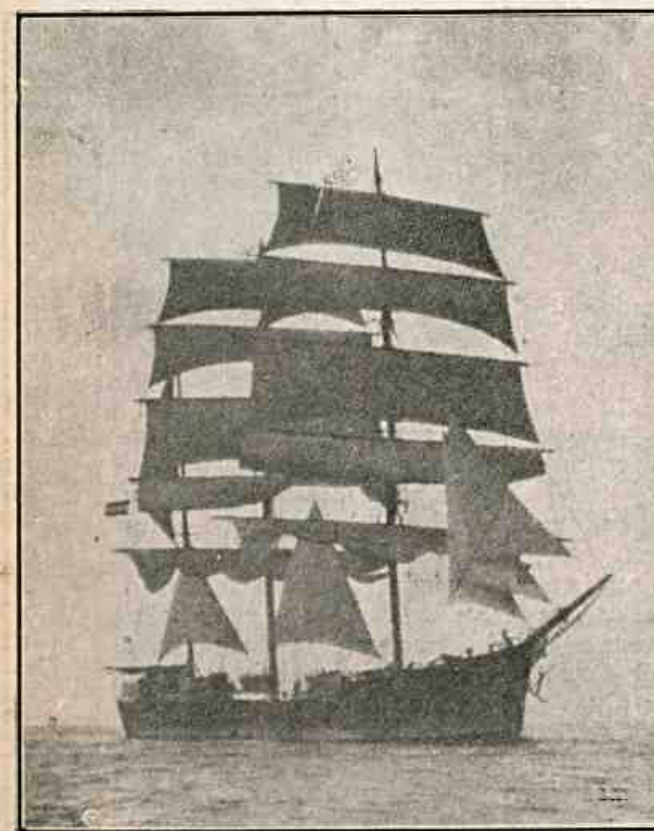
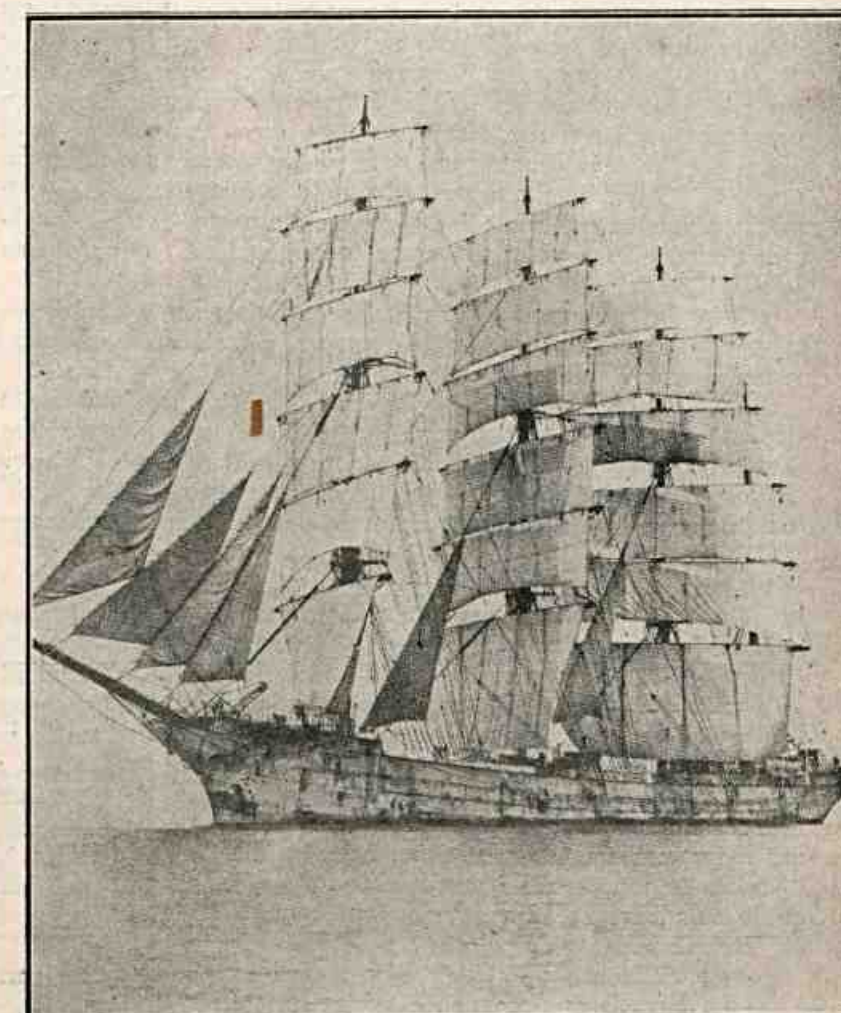
Dias antes da assignatura do Pacto Kellog, realisavam-se em Londres as grandes manobras aereas do exercito e da armadas britannicas. E um dos grandes jornaes commentando os resultados das operações, concluia com as seguintes palavras:

"O avião é, antes de tudo, uma arma offensiva. Só ha um meio de defesa contra um ataque aereo: levar a guerra ao paiz inimigo e procurar fazer-lhe um mal maior que o que elle nos possa fazer. Isto equivale dizer que só ha uma tactica da guerra dos ares: a exterminação. E a guerra retoma assim a sua physionomia natural, a guerra que uma pretensa civilisação pretendera transformar num jogo cortez, submettido a certas regras, como uma rinha de gallos..."

Accidente original — Perto do Parque-Real, em Bruxellas, um enorme poste cahiu, furando de lado a lado, um automovel. O "chauffeur" nada soffreu.

CUMPRINDO O DEVER...

(O Sr. Magalhães de Almeida, no governo do Maranhão, não só elevou a divida externa de 11.000 para 53.000 contos, tendo feito cinco emprestimos, como não paga 10 semestres de juros das apolices. O funccionalismo publico não recebe ha um anno, apezar de se arrecadar mais que o orçado.) — (Declarações do ex-deputado Marcellino Machado.)

Como brilhante official de marinha, que é, o Sr. Magalhães de Almeida conseguiu, sem grande esforço, afundar o Maranhão.

"Dauntless", construido em 1869 em Mystic, no Connecticut

O gigante allemão "Carl Vinner", construido por Krupp. Tem motor auxiliar.

Barca finlandeza "Herzogin Cecile"

AS ULTIMAS AZAS BRANCAS

Veleiros gigantescos que, segundo autoridades navaes, podem reivindicar as glorias outr'ora a elles pertencentes.

O gigantesco veleiro "Pommern"

A "Star of England"

A barca allemã "Sifrieda"

O navio á vela francez "Hengomont"

A Písta do Amor

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR LEÃO PADILLA.

O Raminho — Carlos Edgard de Almeida Ramos — tinha tres sérias paixões na vida: o nacionalismo, a Marina Andrade e o *turf*. Adquirira a primeira na Academia, onde chegára até a presidente de uma vaga associação patriotica que ensinava a amar á Patria acima de tudo, em discursos incendiarios e furibundos manifestos que mais pareciam ordens do dia de quartel, em feriado nacional. Pegára a segunda numa sorveteria. A terceira contrahira-a nos salões do Jockey Club, de que seu pae era socio.

Dividira, assim, a sua vida, para satisfazer ás suas paixões, entre a praia de Copacabana, onde passava as manhãs a praticar todas as tolices de um rapaz perdidamente apaixonado; o Club dos Bandeirantes, onde sorvia patriotismo em chicaras de chá, taças de sorvete e longas digressões sobre o passado da terra e o futuro da raça; e finalmente, o Jockey Club, onde discutia sobre cavallos e *jockeys*.

Fóra disso, não se preoccupava mais com coisa alguma, senão muito remotamente, com o resultado dos campeonatos de *foot-ball*, os ultimos modelos de automoveis e um vago escriptorio de advocacia em que elle entrava, ás vezes, como Pilatos no Credo...

E era feliz, porque a Marina era deliciosamente *coquette* e gostava de ouvir as suas declarações flammejantes e os seus madrigaes hyperbolicos; porque o Brasil era uma Patria grande e seria ainda maior; e emfim, porque o pae lhe dava o necessario para comprar *poules* em todos cavallos seus favoritos. Seria inteiramente feliz, se não houvesse uma sombra na sua vida. A sombra era britannica e pertencia a mister Brown, um inglez fleugmatico e vermelho, como todo i n g l e z que se chama Mister Brown.

O inglez tambem era ferrenhamente, furiosamente nacionalista, gostava de corridas e ganhava sempre, e fazia a côrte, descaradamente, á Marina Andrade.

Para cumulo, era socio do Jockey Club e tomava banhos em Copacabana. Só faltava mesmo que o diabo do inglez o fosse acossar no Club dos Bandeirantes, onde o Raminho — Carlos Edgar de Almeida Ramos — tecia hymnos á grandeza do Brasil e invectivava o estrangeiro com o soberano despreso de um bacharel furiosamente jacobino.

* * *

Houve um sabbado em que o Raminho esteve tão eloquentemente xenophobo, que recitou varios poemas futuristas da escola da "Anta" e da "Antropophagia". Neste dia, o inglez tinha levado uma victrola na sua barraca e attrahira um bando de m o ç a s inclusive a Marina Andrade, que o deixára, toda a manhã, montando guarda ao roupão e á touca de banho, emquanto *flirtava*, escandalosamente, o inglez, aquelle detestavel inglez que usava uns oculos pavorosos de grossos e fazia questão de falar mal o portuguez.

A noite, quando entrou no Jockey Club, vinha remoendo a sua colera impotente, ainda não satisfeito com o patriotico desafogo do Club dos Bandeirantes. Sentou-se para um canto, de cara fechada. Dançava-se nesta noite. Elle ficou olhando, sem vêr, os pares rodopiando pela sala. No intervallo entre duas danças, reparou que a conversa nas rodas turfistas estava mais animada do que sempre. Numa, o Dr. Bricio Filho discorria, enthusiasmado, sobre feitos de um cavallo que elle conhecera como um legitimo herói das pistas nacionaes e que, agora, vivia tranquillo e indifferente, aposentado, feito reproductor.

Reteve pedaços de palestra.

— ... Não tenha duvida. E' o melhor cavallo que tem corrido ultimamente...

— ... crack na Argentina e até na Inglaterra.

— ... espectativa em torno do Grande Premio "Jockey Club".

Só então é que se lembrou que se estava nas vesperas da grande corrida do anno, quando se disputaria o Grande Premio "Jockey Club", que trouxera ao Rio uma bôa quantidade de cavallos de fama feita nos prados de outros paizes.

Alguns amigos cercaram-no, estranhando a sua indifferença na vespera de uma peleja que se annunciava tão animada. E mostraram-lhe o Dr. Linneu, habitualmente calmo, discutindo, com calor numa roda, de amigos.

Ao entrar num dos salões de onde vinha um grande ruido de risos e palavras, sentiu um estremecimento em todo o corpo. Em um canto da sala, a Marina ouvia com um interesse enorme, Mister Brown, que lhe falava ao ouvido, como se dissésse coisas ternas. Quiz voltar, mas os amigos o cercaram, arrastando-o para a palestra. Cavallos... corridas... Só se falava nesta noite em corrida? Aquillo, por mais estranho que parecesse a todo mundo, inclusive a si proprio, começava a aborrecel-o.

Só agora, descobria que estava estupidamente enamorado da Marina e que odiava o inglez mais do que todos os futuros inimigos da Patria.

— Então— perguntaram-lhe — quanto apostou na Semiramis?

Quiz fugir á conversação. Mas os outros insistiam:

— Não tenha duvida: a egua ingleza vae ganhar por muito. A opinião dos chronistas e s t á dividida entre ella e o "Electric", que levantou o ultimo premio em Buenos Aires. Mas eu continuo a jogar em Semiramis.

— Ora, isso nem se discute — interveiu o outro. — Basta ser ingleza. E toda gente sabe que nos prados da Inglaterra correm os melhores cavallos do mundo.

Não se conteve mais:

— Ora, ao diabo com a Inglaterra e os seus cavallos! O inglez limita-se a gostar, estupidamente, do *turf*. Não põe encanto nas suas corridas. Não sabe dar a nota de elegancia que se dá na França, por exemplo. Cavallos bons, os inglezes! Esta é bôa! Bons, lá, sómente os importados. Porque o inglez é o povo mais invejoso do mundo e todo o seu empenho, na vida, está nisso: carregar o que ha de bom na França ou no Oriente e depois procurar deslumbrar o mundo com uma coisa que não é sua.

...Atirou-se para a frente, como um louco obcecado por uma idéa: Marina! Marina!...

— Mas, meu velho, tu não pódes negar que Semiramis...

— Uma egua sem futuro — cortou elle. Não ha libra nem vaidade britannica que a leve adeante. A ultima corrida ganhou por bamburrio. Excesso de sorte, o favorito falhou e ella entrou, na calma. Qual Semiramis, qual Inglaterra, qual nada!

Sentiu que lhe tocavam no hombro, fortemente. Voltou-se. Deante delle, o inglez sorria sardonico, com os grandes oculos de grão illuminados pelo brilho dos olhos que pareciam rir tambem.

— E então — zombou Mister Brown — por que não aposta? Amanhã vae correr tambem Gahypió que é um *crack* brasileiro.

— Oh, Raminho — gritou, sardonico, um rapazelho magro e loiro, com quem elle implicava solennemente — oh, Raminho, joga em Gahypió!

Houve risos em torno de si. Tentou uma escapada elegante, mas a Marina, em frente, tinha os olhos ansiosos cravados nelle. E Mister Brown estava tão ironico que lhe deu vontade de atirar-lhe um murro aos pharóes de grão.

— Pois vou mesmo comprar *poules* em Gahypió — exclamou, decidindo-se. — Vou e não me arrependo.

— Então, façamos a coisa mais completa — insistiu o inglez. — Somos ambos patriotas. Apostemos: eu perco cinco contos em Semiramis contra tres do senhor em Gahypió. Se nenhum destes dois ganhar, nenhum de nós perde.

— Tres contos! — pensou Raminho — Onde diabo eu vou cavar tres contos! A mesada está se esgotando e não ha como arrancar mais um tostão ao velho. Tres contos...

— Fechado? — perguntou o inglez, estirando-lhe a mão.

A Marina olhava-o, interessada, ansiosa...

— Fechado! — assentiu, estendendo a mão a Mister Brown.

* * *

Foi em um canto desta mesma sala, onde ainda remoía, preoccupado, o problema dos tres contos, que a Marina veiu ter com elle. Retrahiu-se todo, ferido só com a presença della. (Termina no fim do numero)

A VISITA DOS MEDICOS ARGENTINOS E URUGUAYOS

Vista geral da cidade de Aguas Virtuosas

Aguas Virtuosas (Do correspondente) — Não deve ser posta em olvido a excellente impressão que esta encantadora estancia causou aos medicos da caravana uruguayo-argentina, na sua recente visita ás hydropoles mineiras.

Tendo estes visitado antes as estancias de Poços de Caldas, São Lourenço e Caxambú, bem puderam apreciar, comparativamente, as bellezas naturaes e, sobretudo, a riqueza da preciosa lympha que distingue a privilegiada estancia de Aguas Virtuosas.

Acompanhados pelo Dr. Raul de Almeida Magalhães, director da Hygiene Publica do Estado de Minas, pelos Drs. Mario Milword e Silvio Marinho, prefeitos de Caxambú e Cambuquira, e pelo Dr. Theodureto Nascimento, fiscal das estancias hydro-mineraes do Estado, foram os medicos platinos recebidos aqui pelo Dr. Bernardo Aroeira, prefeito, pelo Dr. João Lisbôa Junior, presidente do Conselho Deliberativo, pelos deputados federaes João Lisbôa e Basilio de Magalhães e pelos illustres scientistas Drs. Vital Brasil e João Garcia de Almeida Junior.

Durante a viagem pela excellente estrada de rodagem, foram os illustres visitantes prodigos em elogios á nossa maravilhosa natureza, tendo palavras lisonjeiras para os nossos administradores, encantados pelo fidalgo e carinhoso tratamento que por toda parte vinham recebendo.

Descendo dos automoveis em frente a um dos portões lateraes do Parque das Aguas, mal entraram no pavilhão das fontes ns. 1, 2, 3 e 4, não puderam os nossos distinctos visitantes conter a admiração, que se lhes traduziu nesta expressiva exclamação:

— Que fartura! Que fartura!

Na gravura ao lado vêem os nossos leitores as fontes das *Aguas Lambary*, cuja fartura tanta admiração causou aos nossos illustres visitantes. Realmente, quem já tem percorrido as nossas outras estancias hydro-mineraes, verificará de visu que nenhuma outra dispõe de capacidade de vasão igual a das fontes da Lambary, que jorram 130 litros por minuto ou sejam 188.395 litros por dia. Para se ter uma idéa nitida de sua fartura, basta dizer-se que com a agua fornecida pelas 4 fontes, podem ser exportadas 7.849 caixas por dia, cifras essas que absolutamente não podem ser attingidas por nenhuma outra fonte das nossas demais estancias hydro-mineraes.

As fontes de Aguas de Lambary

Na photographia acima vêem-se, além dos nossos compatricios já citados, os Drs. Nicolau Romano, Guillermo Guerrero, Escapet, Bestervilde e José Maria Peña, este ultimo um dos mais notaveis jornalistas do Uruguay.

ÁS FONTES DAS AGUAS LAMBARY, EM AGUAS VIRTUOSAS

Depois do almoço que pela Prefeitura lhes foi offerecido no Hotel Mello e que transcorreu na maior alegria e cordialidade, visitaram os nossos hospedes o imponente edificio do Casino, que ultimamente recebeu da Empreza arrendataria das Aguas uma completa e geral reparação.

Em seguida fizeram os nossos hospedes um lindo passeio, em barcos, no grande lago coalhado de formosas e viridentes ilhas, visitando a maior dellas, a "Ilha dos Amores", onde se detiveram alguns instantes, não se cansando de manifestar durante esse agradavel passeio a intensa admiração que lhes iam despertando os successivos e bellissimos panoramas.

Em summa, esta estancia, pela sua paysagem, pelas suas obras de arte e, principalmente, pela abundancia das suas aguas acidulo-gazozas, não será mais esquecida pelos homens de sciencia do Uruguay e da Argentina, de cuja visita se sente grandemente honrada, os quaes não esconderam o grande interesse de que se achavam possuidos, interesse esse que demonstravam pela avidez com que recolhiam e anotavam todos os esclarecimentos, dados estatisticos e analyses que lhes foram fornecidos gentilmente.

E' opportuno lembrar aqui algumas palavras e opiniões dos saudosos professores Pacifico Pereira e Alfredo Britto, palavras essas que nada mais significavam que a presciencia da radio-actividade.

Ambos se referiam a essa sensação especial de renascimento da energia nos primeiros dias de uso destas aguas.

E dizia o saudoso e eminente mestre Alfredo Britto, uma das mentalidades medicas mais grandiosas que este paiz tem possuido; ha, dizia elle, nestas aguas, um fluido qualquer especial, que tonifica, que aviva, que ergue os nossos centros nervosos. E' um principio activo outro que não os saes que ellas contêm. E, ainda não se tinha apagado o brilho daquella estrella de primeira grandeza, que foi Alfredo Britto, quando as revistas e jornaes medicos estrangeiros nos annunciavam a confirmação da existencia do radio e de sua acção, nas aguas mineraes naturaes.

De facto, em 1904, eram descobertas as propriedades radio-activas de algumas aguas mineraes naturaes, estudos esses que o proprio Curie confirmava, sendo que, posteriores pesquizas vieram nos orientar relativamente á presença do radio dosado em differentes outras fontes. Nos dias que correm essa theoria é uma questão perfeitamente acceita, e, não serão estas emanações activas, estes gazes raros resultantes de uma transmutação especial que constituem este poder tão conhecido das aguas mineraes de Lambary, phenome esse que tanto interessou áquelles eminentes e saudosos

(Termina na pagina n. 46)

Os nossos illustres visitantes photographados na "Ilha dos Amores"

A Sra. Amelia Rey Colaço, na peça "Romance"

UMA BRILHANTE FIGURA DO THEATRO PORTUGUEZ

Coube á Sra. Amelia Rey Colaço a primazia de inaugurar, este anno, a estação de theatro estrangeiro, no Rio, com um elenco afinado e um repertorio escolhido e tirado das peças de maior e mais recente successo dos theatros da França, da Hespanha e de Portugal. A Sra. Amelia Rey Colaço veiu, pela primeira vez, ao Brasil, em fins de 1927, tendo, por essa occasião, dado, no nosso Theatro Municipal, uma temporada de comedias que agradou plenamente. Volta agora, contractada pela conceituada empreza N. Viggiani, para occupar o Lyrico. Volta porque de certo gostou... E nós tambem. Naturalmente. A Sra. Rey Colaço é hoje um astro feminino de primeira grandeza na scena do seu paiz. Com razão. Como actriz moderna, interprete sensivel da producção theatral mais elevada dos nossos dias, o seu nome se impoz como portador de um merecimento invulgar. Descendente de uma familia de artistas; educada, fina, elegante; dona de uma aguda sensibilidade e de poderosos dons histrionicos; culta, de uma cultura excepcional para uma mulher, — a illustre comediante gosa da parte do nosso publico uma admiração sincera que, mais uma vez, se externará agora com a opportunidade que lhe vem de offerecer a nova temporada.

EM SÃO PAULO

Grupo de magistrados paulistas em visita ao Palacio do Forum.

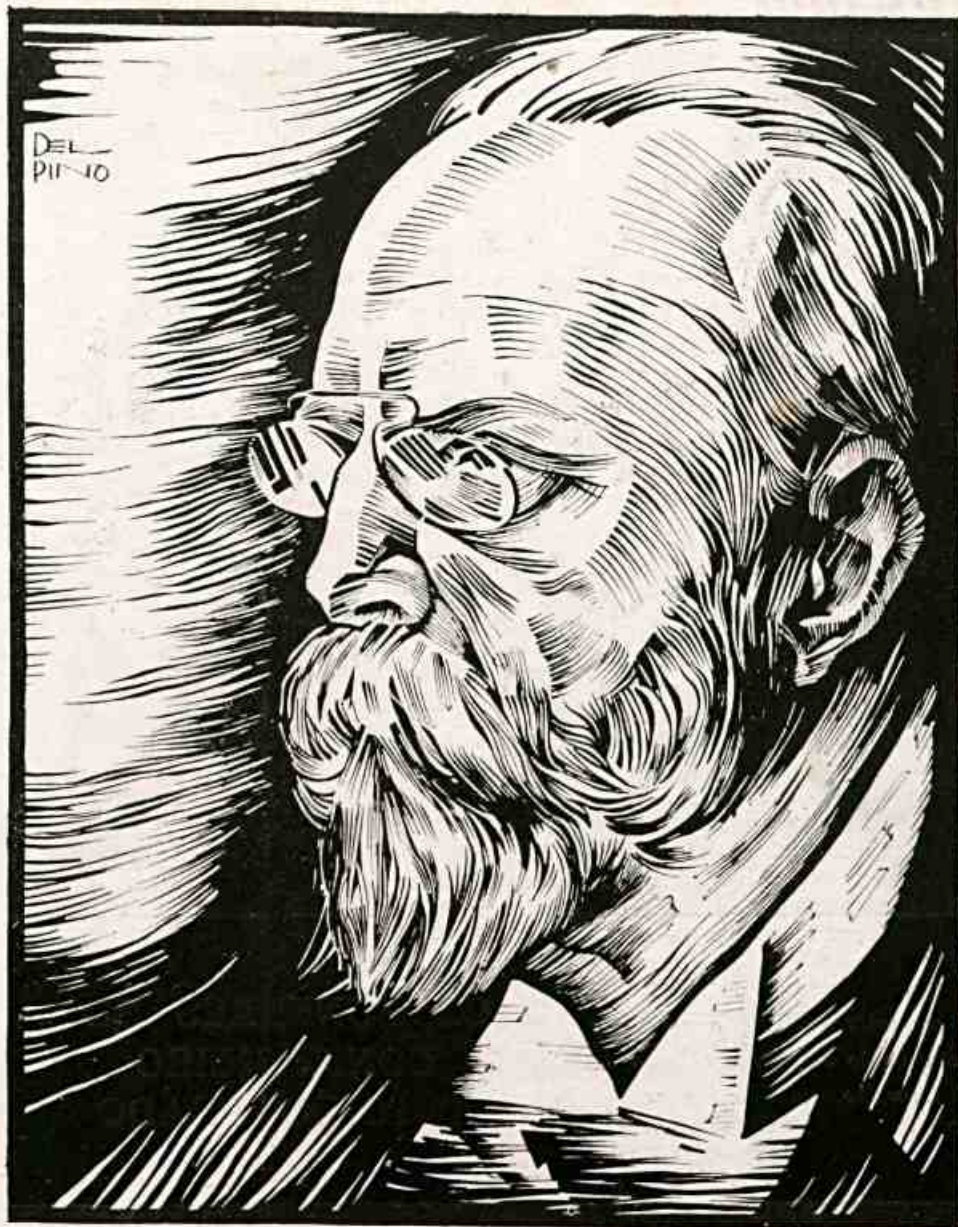
O Dr. Julio Prestes, presidente do Estado de São Paulo, em companhia de altas autoridades visitando o novo Forum.

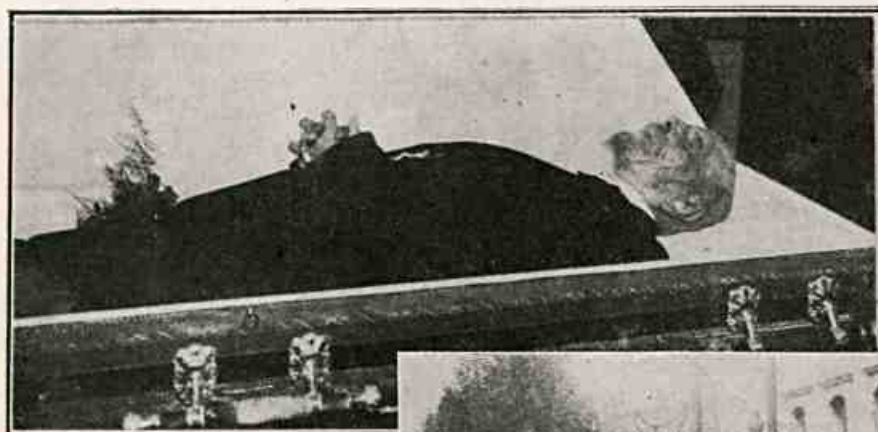
O Malho

A MORTE DE UM DOS VARÕES DE PLUTARCHO

Grande e nobre figura, sem duvida, esta que acaba de entrar definitivamente no dominio da historia patria, com o nome de Antonio Prado! Tão grande, que se havendo projectado no passado regimen, dando-lhe brilho no ultimo quartel, ainda teve capacidade para encher, com o seu vulto magnifico, esses oito lustros que a Republica já viveu entre nós. No illustre paulista ora desapparecido para os effeitos da nossa visão material, não se tinha apenas uma intelligencia superior incidindo admiravelmente no campo das idéas — corpo de doutrinas politicas e sociaes — sinão tambem operando, como experimentador consciente, no dominio da pratica, em objectivações esplendidas que não felicitaram apenas o seu trabalho pessoal, sinão tambem a actividade economica do paiz.

Em politica, o Conselheiro Prado conseguiu entre nós uma cousa rara: a alliança entre o romantico e o pragmatista, ou por outra, entre o idealista e o realisador. Foi na posse dessas faculdades difficilmente associadas num individuo, que o benemerito paulista, abriu ás actividades sociaes de sua terra horizontes novos, quer á frente da administração da causa publica, quer da sua propria.

Foi certamente aos olhos desse compatricio illustre por tantos titulos irrecusaveis, que primeiro se descerrou praticamente a visão panoramica

(Termina na pagina 48)

O Conselheiro Antonio Prado, desenhado por Delpino

NO RIO DE JANEIRO

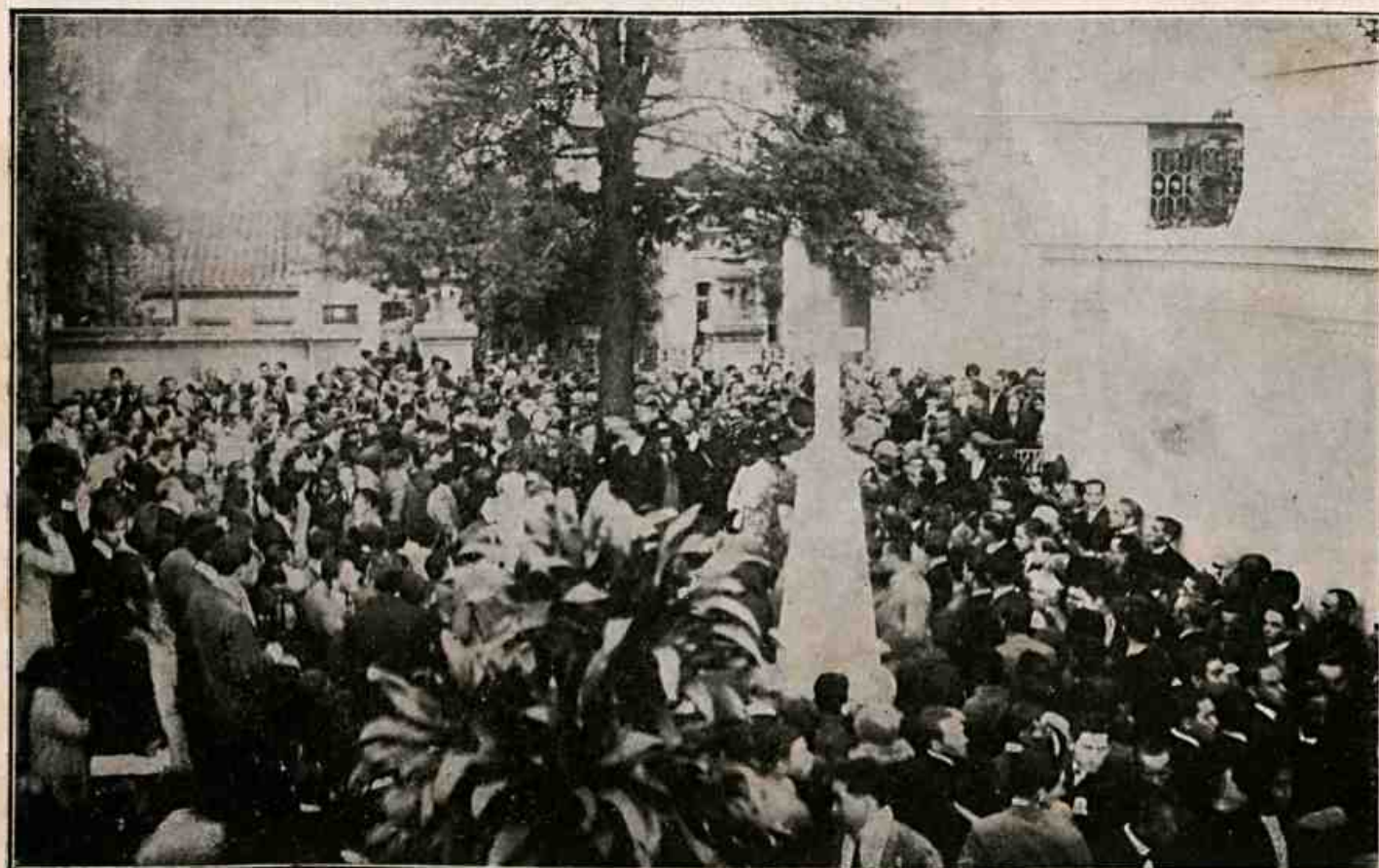
O Conselheiro Antonio Prado no seu leito mortuario, ainda no Rio.

O povo paulista aguardando a chegada do corpo do Conselheiro Antonio Prado, na estação Norte.

No momento em que o corpo do illustre varão deixava a chacara do Carvalho, em São Paulo.

OS FUNERAES DO CONSELHEIRO ANTONIO PRADO

Flagrante apanhado no cemiterio, quando o corpo de Antonio Prado baixava á sepultura.

O Malho

Conde de Agrolongo

Com o desapparecimento do Senhor Conde de Agrolongo, perdeu o alto commercio brasileiro uma das suas figuras de real destaque. A sua actividade e grande descortino commercial tornou-o uma figura inconfundivel. Todas as emprezas que sob a sua direcção giraram, foram padrões de administração elevada.

A placa de Rio Branco, magnifico trabalho de Benevenuto Berna, collocada na casa em que nasceu o grande brasileiro.

Alba de Mello

Alba de Mello já era um nome familiar aos nossos meios de imprensa. Ora num jornal, ora numa revista, assignava ella trabalhos que muito lhe recommendam a intelligencia — de uma visivel vivacidade plastica. Como chronista, ella se nos revelava das mais ageis, movimentadas, e fascinantes. Tinha penetração e segurança na observação; graça e agudeza no commentar; gosto no colorir e medida no vibrar.

Pois bem, essa escriptora nova, trepidante, actual, acaba de fixar melhor os seus dons naturaes e recursos de cultura num livro a que baptisou com esse nome

(Termina na pagina 48)

A chegada do Dr. Demetrio Ribeiro

Depois da inauguração do Circulo Italiano

Enlace Irene Romero-Dr. Pericles Miranda.

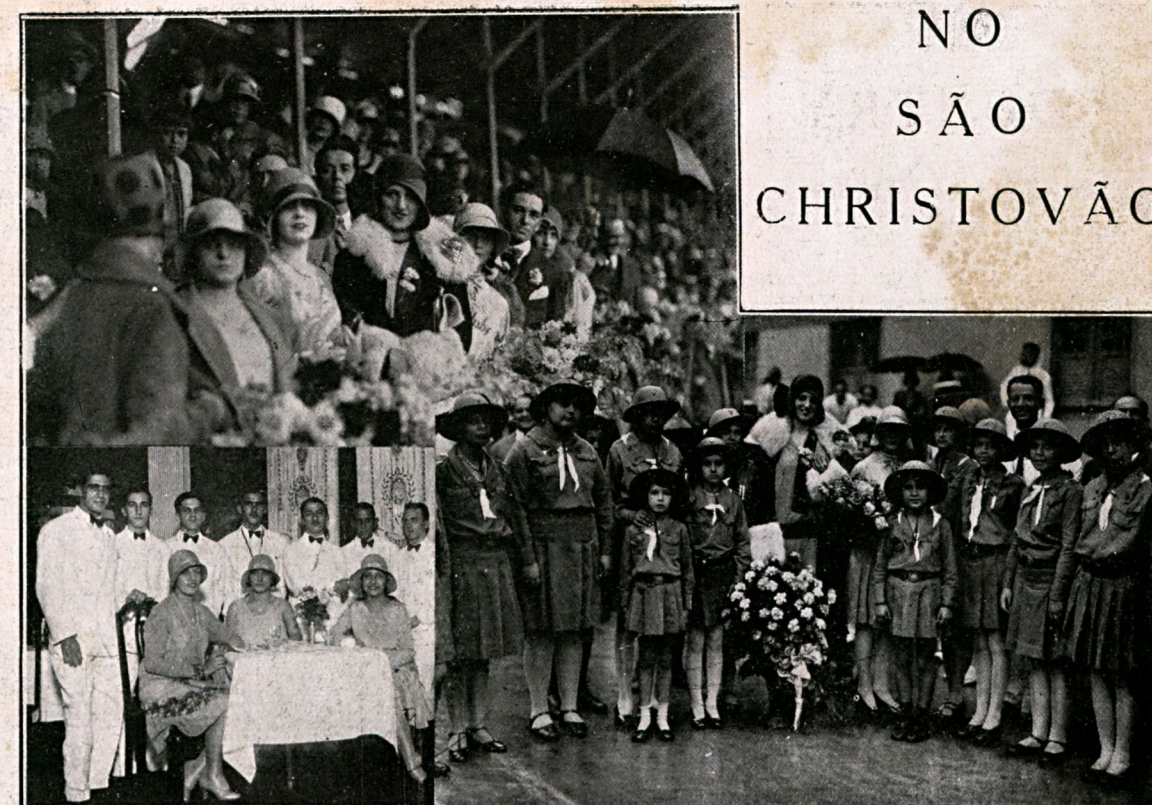
Enlace José Soares-America Barquero Neves.

Enlace Octavio Fortes-Lucy Pinto Moreira.

NO COUNTRY CLUB

Durante a recepção ás "misses" no Country-Club, na Gavea, e no Hotel Gloria, por occasião do chá em beneficio do Patronato de Menores, organisado por "Miss Bahia".

"Miss Rio Grande do Sul" em visita a um seu conterraneo, encarcerado na Detenção.

NO SÃO CHRISTOVÃO

No campo do S. Christovão, por occasião do jogo que ali se realisou com a presença de Didi Caillet, "Miss Paraná". A' esquerda: um aspecto do chá em beneficio da A. Dentaria Infantil.

Um lindo grupo de "misses", no Beira-Mar Casino, em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil

A SEMANA DAS "MISSES"

Na Festa do Calouro — Didi Caillet dizendo versos, com o encanto que tanto seduz os seus ouvintes, na Associação dos Empregados no Commercio.

Na Festa do Calouro: na mesa estão "Miss Brasil" e "Miss Paraná"

Na Festa do Calouro, na Associação dos Empregados no Commercio — Rio

No Club de Regatas de Icarahy, durante a festa que ali se realisou em homenagem á "Miss Fluminense".

Na Festa do Calouro, em Nictheroy, no Club de Icarahy

Na Faculdade de Direito de Nictheroy, durante a Festa do Calouro

Outro grupo feito no Club de Regatas Icarahy, na festa em homenagem á senhorinha Relvas, "Miss Fluminense".

Uma "pose" especial para "O Malho", nella apparece "Miss Fluminense" rodeada de admiradores, na sua festa, no Club de Regatas de Icarahy.

Olegario Marianno, por Guevara

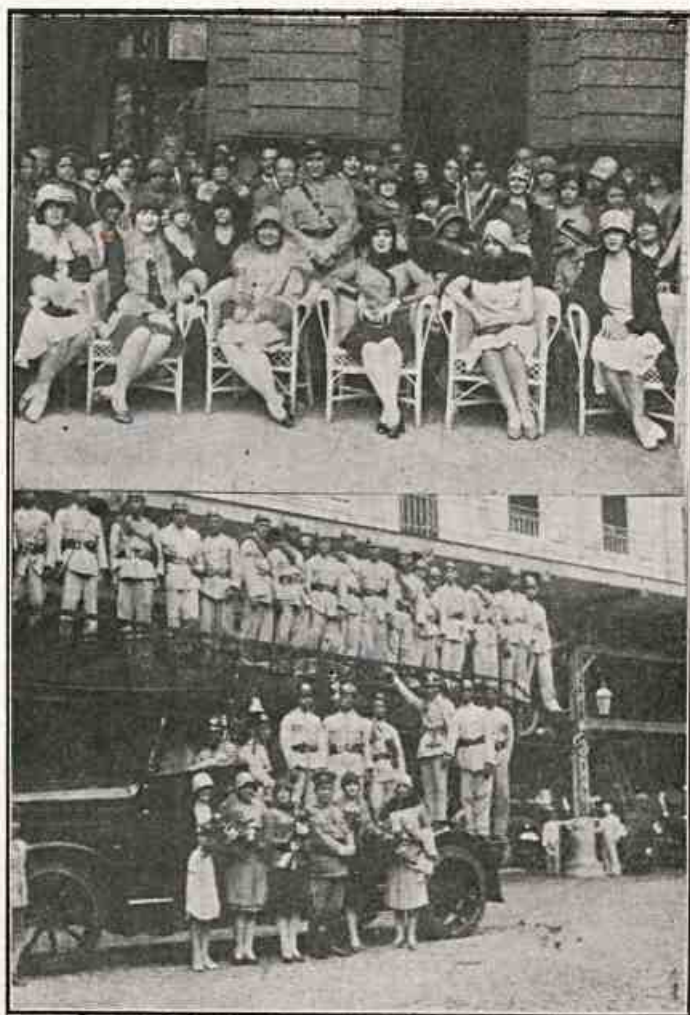
NO CORPO DE BOMBEIROS

Visita das "misses" áquella heroica corporação

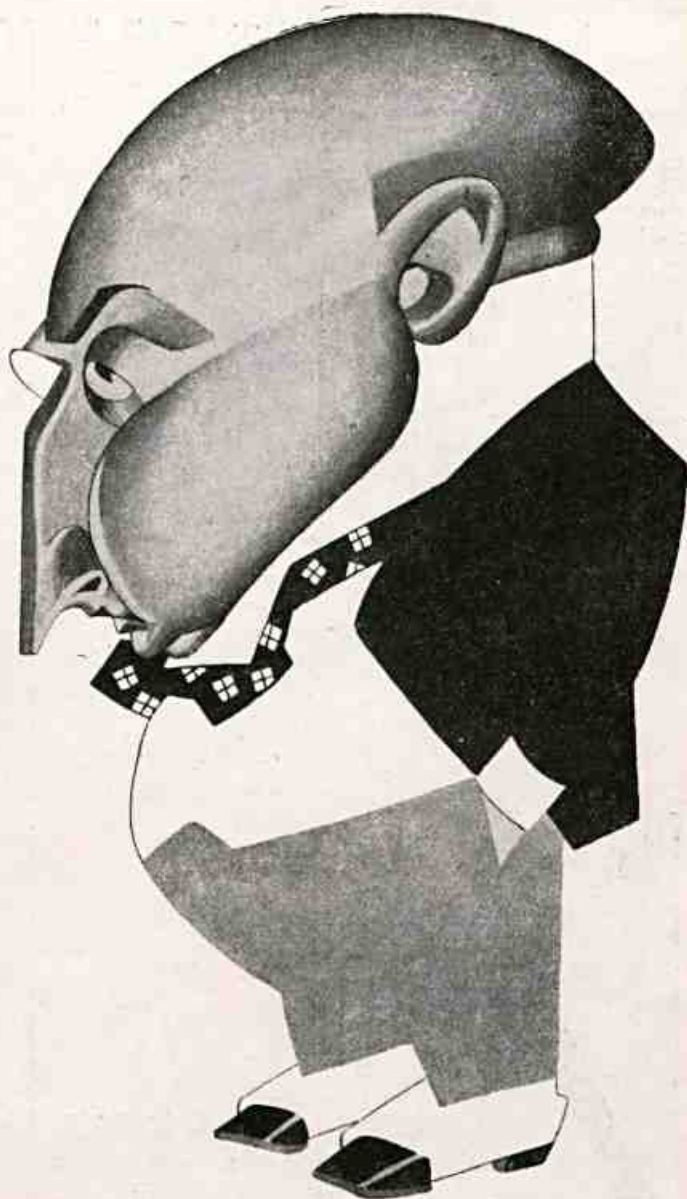
Mate-dansante em honra á "Miss Santa Catharina", no Club de São Christovão.

Os zelosos defensores das prerogativas aristocraticas da mentalidade brasileira deviam ter ficado muito zangados com a noticia de que o sr. Olegario Marianno assignara com o seu nome, por tantos titulos illustre, uma revista para o Theatro Recreio Dramatico. Pois que? O poeta do *Canto da Minha Terra*, tão celebrado pela eloquencia do seu estro, pelo seu lyrismo encantador; o homem mundano cujo espirito sempre fez a attracção dos circulos sociaes mais elevados da cidade; o academico austero que, apesar dos seus verdes annos, se sentava entre os vultos de maior circumspecção da nossa Academia, — resvalando, de repente, para o *couplet* alegre da revista, para a companhia compromettedora das *girls*, para a pilheria das *cortinas!* Como se poderia comprehender tudo isso? Mas o sr. Olegario Marianno, sorriu da cara feia do Preconceito e entregou a *Laranja da China* aos cuidados da empreza do referido theatro.

A revista fez o successo que todos os jornaes vem de assignalar. E é linda. E' encantadora. E' leve. E espirituosa e promette vir a ser um dos mais ruidosos exitos do anno theatral. E' que Olegario pensa, aliás como nós, que uma hypocrita gravidade não altera o senso critico dos que julgam que em tudo se póde fazer arte... mesmo numa revista theatral. Por que não? Por que motivo não poderiam conter os quadros de uma revista a revelação do espirito, da graça, da scintillação que anima a intelligencia de um poeta?

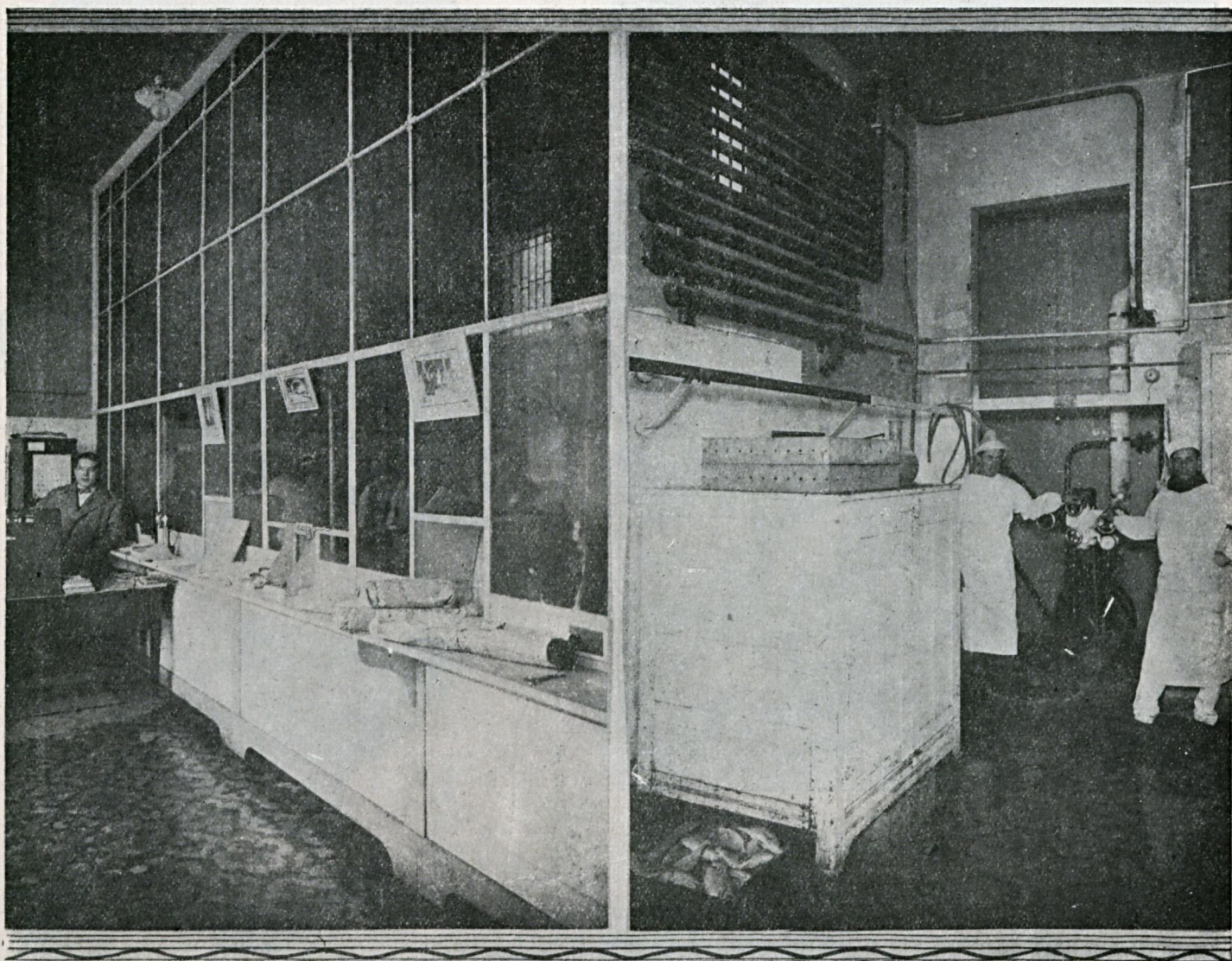
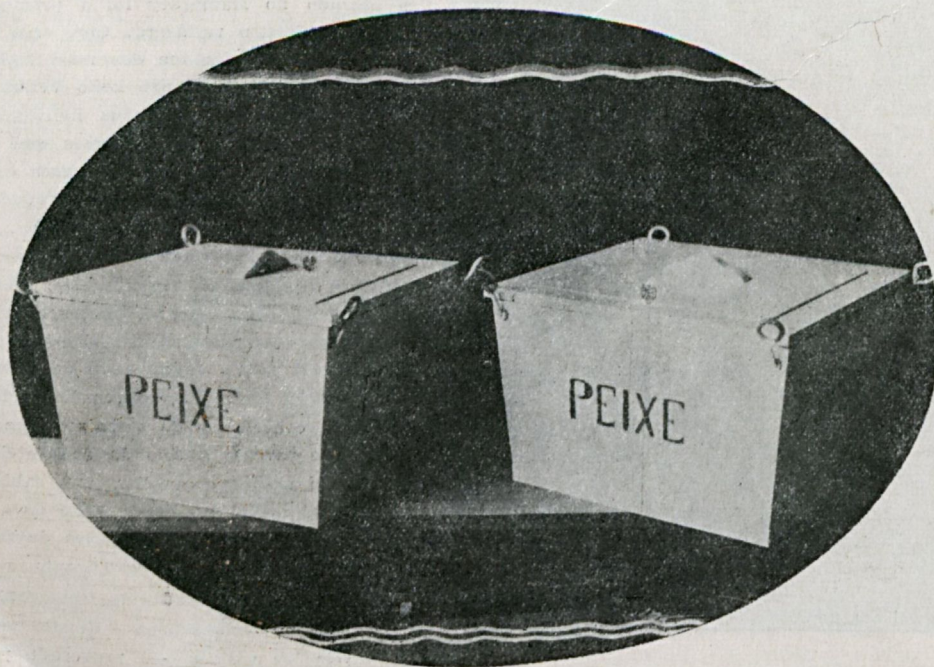
Olegario Marianno provou que podem. *Laranja da China* lá está no cartaz do Recreio, em pleno successo. Aliás, a censura ao poeta, si ella tivesse existido pelo facto de assignar elle uma revista theatral, só poderia partir de alguem que represente o nosso babaquarismo. Em toda a parte do mundo, nomes illustres na literatura nunca se pejaram de escrever revistas para o theatro. Citemos Clement Vautel, em Paris. Poderiamos citar muitos outros nomes. Mas para que? Não vale a pena... O que vale é esse registro jubiloso de mais um exito do elegante e querido cantor das *Cigarras*.

NO CORPO DE BOMBEIROS

Outro aspecto da visita das "misses" aos soldados do fogo

"Miss Santa Catharina", entre convidados, na festa do Club de São Christovão.

Leão Velloso, por Guevara

Um dos aspectos agradaveis do ultimo movimento diplomatico operado no Itamaraty foi a promoção do sr. Pedro Leão Velloso a ministro residente. Com esse acto, o sr. ministro do Exterior veiu premiar um dos mais legitimos meritos pessoaes daquella casa. O sr. Pedro Leão Velloso, portador de um nome illustre, é, sem favor, uma das individualidades de mais sympathico relevo destacados dos nomes que fulguram na diplomacia moderna do Brasil. Entre os rapazes cultos do Brasil — é um dos mais cultos. Entre os homens educados da nossa terra — é um dos de mais perfeita educação. As suas qualidades de coração e de espirito fazem do sr. Leão Velloso uma das figuras de grande destaque da nossa melhor sociedade. Como jornalista, ninguem póde deixar de reconhecer o brilho, a novidade, a scintillação das chronicas admiraveis com que elle vem, de longos annos a esta parte, illuminando as columnas dos jornaes desta Capital; como diplomata, exercendo as funcções de secretario de legação ou conselheiro de embaixada no estrangeiro, teve opportunidade de revelar o tino da sua intelligencia; como chefe de gabinete do actual chanceller, tem sabido conduzir-se com uma preciosa habilidade no desempenho das delicadas funcções desse cargo; e, finalmente, como homem de sociedade é o perfeito cavalheiro em cuja companhia encanta e seduz.

O jubilo que se irradia do Itamaraty — dentre o circulo dos seus collegas e amigos para o ambito mais vasto das suas innumeras relações sociaes — provocado pelo recente acto do sr. Octavio Mangabeira, é, portanto, tudo quanto ha de mais justo e comprehensivel.

MERCADO MUNICIPAL DE PEIXE — SÃO PAULO

Peixaria para venda, a retalho, nos bairros. Deste typo já funccionam 23 nos pontos principaes da capital. — Uma secção do frigorifico.

Caixa refrigerante para venda ambulante

Dr. Conde F. de Lusino, medico e chimico, inventor e descobridor de varios medicamentos veterinarios e do Freio Prophylatico, de que damos noticia, nesta edição, na secção "Pelos Campos".

Muitos pedacinhos de cara que andavam por ahi impondo belleza, depois da tal medida a que os estão submettendo, resolveram fazer gymnastica...

Comprehenderam afinal que isto de meio palmo de rosto bello, para alguns metros de linhas imperfeitas não é negocio...

Teve, portanto, uma grande utilidade para nós o famoso concurso de Galveston: acordar na nossa mulher o gosto pelos exercicios physicos e lhe revelar uma concepção de belleza que se confunde, em muito, com a saude da raça!

A distincta senhora D. Amalia Matera, elemento de destaque no meio photographico desta capital e nossa constante leitora.

Está de parabens a moeda nacional. O seu maior inimigo acaba de ir embora. Não o conhece o publico? Sem duvida. Quem não sabe pelo menos o nome do seu maior productor? O Thesouro? O Banco do Brasil? Nada disto; um homem apenas. Este homem, que é não só um grande industrial, como ainda um grande artista — artista sobretudo — chama-se Albino Mendes. Pois bem, esse fabricante privilegiado que, apesar das resistencias que lhe oppunham, lançava, de quando em vez, no mercado, massas imprevistas da sua mercadoria, acaba de deixar-nos de vez... Foi naturalmente ensinar á velha Europa, como essas cousas se fazem cá na America!

A sua actividade já não tinha logar entre nós, onde o papel moeda está theoricamente morto. Com certeza só por isto a policia o mandou embora...

Afinal, o nosso Rio Branco teve assignalada por uma placa a casa onde nasceu... Bem se poderá dizer que placas tem tido muita gente sem a sua significação! A estes descontentes, replica-se desse modo: placas, sim, mas com medalhão, não... Destas, acreditamos que não sejam muitas as nossas conhecidas.

Este detalhe salva, como se vê, a homenagem ora prestada ao gigante cuja visão diplodatica abraçou numa mirada formidavel todos os aspectos da Defesa Nacional...

Ha individuos que, nascendo para o crime, nelle se desenvolvendo e nelle exercendo toda a sua actividade, vivendo essa vida incerta e aventureira com tantos precalços, desconhecem, por inteiro, o que é a tranquillidade, o socego, a paz de espirito com que são favorecidos os que se accommodam dentro das leis. Para elles, a agitação, as anciedades, as duvidas, o receio de uma surpreza, o rumor de uns passos, um metal de voz estranha, que tantos sobresaltos provoca, fazem parte da propria vida. E é por não conhecerem as doçuras do socego da consciencia que preferem a existencia irregular e varia que levam...

Conselhos, propostas para uma vida differente, e insinuações, são inuteis. Aquillo é uma attracção irresistivel, é uma vertigem e, dado o primeiro passo na ladeira ingreme, é difficil retroceder... Neste caso, muito bem se enquadra a tragedia brutal de um dos grandes criminosos que tem vivido na nossa cidade, o falsario Julian Manchetti.

Enveredando pelo terreno do crime, mal completos os quinze annos, Manchetti, em sua terra natal, a França, revelou-se um perigosissimo meliante, capaz de todos os golpes, de todas as audacias, sem se alterar. Perseguido, em pouco, pela policia, Manchetti, surdo aos conselhos da familia, dominada pelo maior desgosto, fugiu para a Belgica. Sua especialidade — falsificação de dinheiro — requer conhecimentos technicos extraordinarios e, obtendo-os, Manchetti aperfeiçoou-se de tal modo, que ficou conhecido em toda a Europa.

Em Haya, pouco depois de sua chegada, vendia "50 mil francos" por 10 mil verdadeiros. Descoberto livrando-se habilmente de um processo que lhe roubaria não poucos annos de liberdade, Manchetti fugiu. E por onde quer que passasse, deixava assignalado o seu rastro com a quantidade de notas falsas que apparecia. Percorrida a Europa toda, onde em pouco ficára por demais conhecido, Manchetti veiu para a America, indo residir em Cuba.

* * *

Em Havana, onde fixou residencia, Manchetti teve a sorte de encontrar um patricio, generoso, que lhe offereceu sociedade no seu negocio de fumo. Manchetti acceitou e, então joven, decidido e insinuante, provocou as sympathias de uma joven da visinhança. De tal modo ella se impressionou por elle e elle se prendeu a ella, que ao ao fim de seis mezes de namoro casaram. Como é natural, tudo levava a crêr que Manchetti, com o casamento e com o trabalho a que se entregava, estivesse definitivamente afastado do crime. Mas isso não aconteceu, porque em pouco elle, na ansia de maiores lucros, fabricava grande quantidade de dinheiro. A policia dando seus passos, colheu elementos para envolver Manchetti nas suas suspeitas. E começou a perseguil-o.

Na imminencia de ser agarrado, fugiu com a companheira para o Mexico, pretextando um grande negocio e esforçando-se para encobrir-lhe o verdadeiro motivo da viagem precipitada. Mas, por mais esforços que empregasse, por maiores que fossem os recursos de que lançava mão para ludibrial-a, em pouco ella tudo comprehendia, e no desespero maior, lamentava ter casado com um criminoso!

Debalde aconselhou-o; em vão pediu-lhe que montasse um negocio honesto e delle tirasse os necessarios meios de subsistencia. Teimoso e inflexivel, Manchetti nada quiz attender... dizendo-lhe que era muito mais suave, pratico e agradavel viver sem trabalhar!

* * *

Na sua existencia nomade Manchetti, do Mexico, passou-se para o Rio de Janeiro, aqui achando campo fertilissimo para as suas "actividades". Sem ser apercebida sua existencia, viveu aqui cerca de quinze annos, fabricando notas falsas, espalhando-as no mercado e vendendo-as. Realmente o triumpho de sua technica residia nos processos de "trabalho", processos perfeitos e impressionantes.

De tal modo elle combinava tinta e arrumava os tons na "prensa", que sempre o acompanhou, que com difficuldade se distinguirá uma cedula verdadeira de uma falsa! Mas ao cabo daquelle tempo, sua figura se tornava conhecida e a uma tentativa sua de derrame de "dinheiro", foi descoberto, processado e recolhido á Detenção. Sua mulher, que ficára no Mexico, ao receber a sua ultima carta, cheia de afflicção, correu ao Rio de Janeiro para attenuar com a sua presença, a infelicidade do marido.

Cumprida a pena, Manchetti ao invés de corrigir-se, continuou a "trabalhar"... percorrendo a Bahia, Recife, São Paulo e Porto Alegre, passando-se, depois, para Buenos Aires, onde ficou residindo.

* * *

Agora, ha bem pouco tempo Manchetti que fez 65 annos, completou nada menos de 50 annos de crimes.

(Termina na pag. 46)

PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

Os sabões e os shampoos artificiaes, causam a ruina em muitas cabeças de preciosas cobelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherzinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma natural affinidade sobre o cabello e constitue a lavagem da cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado limpa completamente a pelle do craneo, e estimula, sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, somente em pacótes sellados, a um preço que não é elevado, porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte e cinco a trinta shampoos, o que, finalmente, resulta economico.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

(Do "Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: "oh! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade. Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterizar-se, mas quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

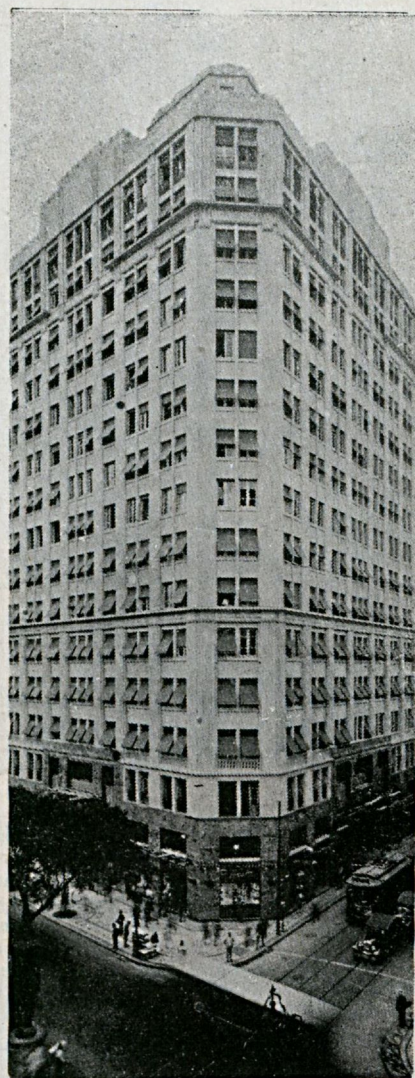
Como é extranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que cousa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de cera pura mercolized (pure mercolized wax) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax é razão pela qal as actrizes não têm o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não aproveitam.

Breve,

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

Companhia Souza Cruz

AVENIDA RIO BRANCO, ESQUINA DE SETE DE SETEMBRO — RIO DE JANEIRO

E' este o primeiro arranha céo inaugurado na Avenida Rio Branco. Nelle installou a Companhia Souza Cruz os seus serviços que occupam o andar terreo, e o 9º andar, distribuindo-se neste a actividade dos escriptorios, e montando-se naquelle, a loja de venda a varejo e os seus sortidos mostruarios de cigarros e objectos de fumantes.

O Lloyd Brasileiro não é mais aquella empresa em fallencia que se vinha assoalhando por ahi... Agora mesmo acaba de contractar com uma firma ingleza nada menos de 18 navios.

Quem faz disso é porque tem finanças bôas. E uma casa com bôas finanças não poderá sem grande injuria ser arrolada entre nós entre as cousas desorganisadas. Pelo menos, esta, a conclusão a que a gente chega depois de vêr muitos que se dizem em ordem, não poderem comtudo dar provas assim de sua prosperidade.

Éco do anniversario do tenente-coronel graduado Manoel da Rocha Silveira

O nosso illustre confrade coronel Rocha Silveira, de branco, em traje civil, entre seus collegas e amigos, da Policia Militar no dia 6 do corrente.

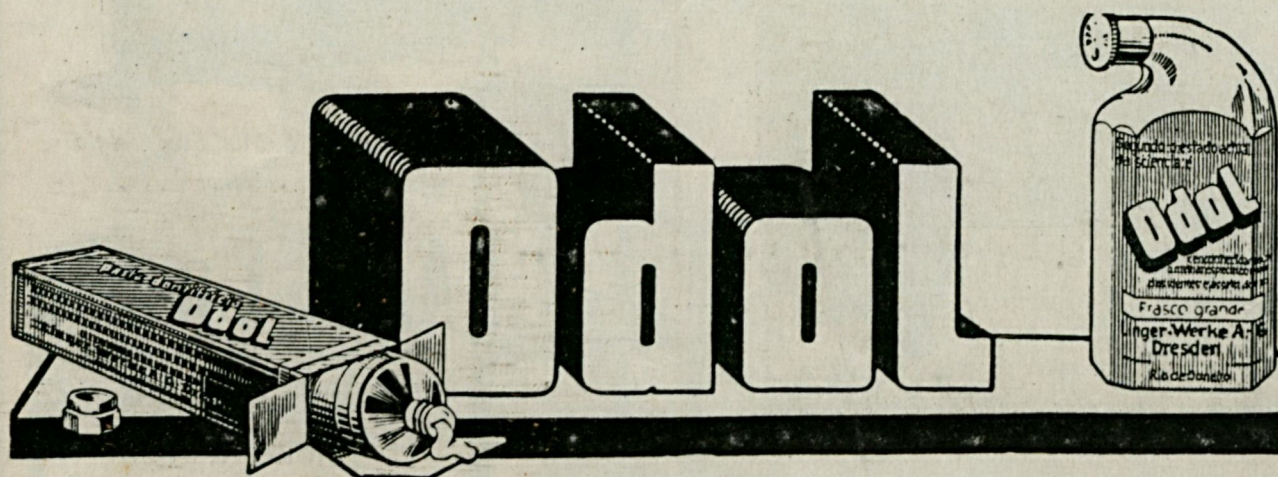
Dr. Amado Benigno, figura de relevo nos sports e que acaba de formar-se pela Faculdade de Medicina desta capital.

Bezerro puro sangue "GYR", com um anno e tres mezes, do valor de 20:000$000 — (Fazenda São Manoel) — Franca.

Illustração Brasileira

Revista mensal illustrada Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie. A *pasta "Odol"* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

CAPEBENO

(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao mau funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS
LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico

sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.

Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23ª, Rua do Castanheda, 2

— *Bahia* —

Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul.

ALVIM & FREITAS

RUA WENCESLAU BRAZ, Nº. 22

— 1º andar — SÃO PAULO

Automobilismo

ASSIGNALAMENTO DE RODOVIAS

Uma idéa altamente pratica, e suggestiva, é a que foi lançada pela Associação Paulista Boas-Estradas, no seu brilhante orgão *Boas-Estradas*, intelligentemente dirigido pelo nosso confrade Sr. Americo R. Netto. No sentido de completar a louvavel iniciativa do governo de São Paulo, mandando cimentar, num raio de cem kilometros, as grandes estradas que irradiam da Paulicéa, suggere aquella operosa e benemerita sociedade uma concentração sob a base de uma indicação kilometrica e indicativa de rumo que faria com que todas as rodovias tivessem um só ponto de partida, naquella grande metropole sulina. O semanario *Boas-Estradas,* expondo a idéa, fal-o com varias illustrações, tendentes a bem esclarecel-a. Um monumento, que seria o Marco Zéro, erigido no Largo da Sé, bem no coração de São Paulo, terminaria por uma mesa — mappa á altura em que qualquer pessoa de mediana estatura pudesse orientar-se para o seu destino: Santos, Rio de Janeiro, Paraná, Goyaz, Matto Grosso, ou Minas. As faces do monumento seriam enriquecidas com paineis que J. G. Villin imaginou como sendo symbolos bem representativos daquelles destinos das estradas, respectivamente: um navio, o Pão de Assucar, um pinheiro, uma anta, couraça e armas dos bandeirantes, instrumentos dos mineradores.

O Marco Zero seria, como bem o diz *Boas-Estradas*, o verdadeiro monumento rodoviario, e o primeiro motivo que o justifica é a necessidade de acabarse com a série dos "marcos zero", em São Paulo, distantes todos 4 e 5 kilometros do coração da cidade. Assim distantes torna-se arbitraria e inverdadeira a kilometragem de qualquer ponto com relação a São Paulo, que a logica manda ser considerada no seu ponto mais central, e não uma vez na sua extremidade norte, outra vez na sua extremidade sul e uma outra no Largo da Sé.

A ULTIMA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS EM NOVA YORK

A apresentação dos ultimos modelos dos automoveis Lincoln, na exposição automobilistica recentemente inaugurada em Nova York, constituiu um desses raros exitos estrondosos, que marcam época nos annaes da industria automotriz.

De facto, na sala Lincoln, registouse um numero de visitantes que attingiu ao dobro de qualquer outro numero attingido em qualquer outro certamen em que essa marca se apresentou.

E' digno de nota o facto de terem comparecido, na referida exposição, os "leaders" da industria automobilistica, os principaes constructores de carros sob encommenda, e que são, por consequencia, fabricantes que não poupam esforços nem dinheiro para conseguirem o maximo que é possivel obter.

Nesse certamen, por todos os titulos memoravel, foram expostos doze typos differentes de carros Lincoln, figurando entre elles o novo Sedan, por Willoughby, que attrahiu a attenção de todas as pessoas de gosto requintado e que foi considerado o mais imponente automovel fechado para uso pessoal nas ruas das cidades. Outro typo que mereceu elogiosas e enthusiasticas referencias do publico e da imprensa, bem como dos artistas mais notaveis, é o "aero phaeton", automovel excepcionalmente elegante, com carrosseria especialmente desenhada por Le Baron para a Fabrica Lincoln, cujos traços foram inspirados nas linhas typicas dos aeroplanos actuaes. Esse "aero phaeton" concretiza, no momento, o que de mais elegante, de mais perfeito o cerebro humano é capaz de conceber, tanto sob o ponto de vista da mecanica, como sob os pontos de vista da belleza de linhas, da harmonia do colorido e do conforto do interior. Nessa exposição, e com a apresentação desses carros, a Fabrica Lincoln que é, como se sabe, uma divisão da Ford Motor Company, Exports, Inc., revelou, aos olhos do mundo inteiro, o que é humanamente possivel fazer com os homens e com os inexhauriveis meios financeiros de que ella dispõe sem parcimonia.

Na categoria dos carros de luxo, é o Lincoln o ponto indispensavel de referencia, pelo qual se orientam todos os constructores de automoveis sob encommenda.

E' que a marca Lincoln, hoje, é, mais do que uma marca de automovel, um symbolo de perfeição.

A PRODUCÇÃO DE AUTOMOVEIS EM JANEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

Um telegramma recebido de Detroit, a metropole da industria automobilistica, informa que a producção de automoveis em Janeiro ultimo ultrapassou todas as expectativas, sendo 64 % maior do que a de Janeiro de 1928.

Os dados de exportação mais recentes indicam que os embarques para o estrangeiro, no decorrer de 1929, ultrapassarão evidentemente o formidavel "record" de acceitação internacional conseguido no anno de 1928. Os novos modelos são a causa unica desse successo inedito. Entre os maiores campeões de vendas no estrangeiro distingue-se

(Continúa na pag. 46)

Nick Stuart, o famoso "estrello" do Cinema, na alegria da posse de sua "barata" "La Salle".

Meio seculo de crimes e aventuras!...

(F I M)

Ha meio seculo, portanto, que elle vive entregue ao crime, nelle preso e delle não querendo fugir, nem mesmo para attender os conselhos da sua bondosa companheira que envelheceu aconselhando-o a regenerar-se...

* * *

Talvez seja essa a unica felicidade do perigoso falsario. Fiel aos seus compromissos, Michaela — esse é o nome da desventurada creatura — se dedicou por muito tempo a esse homem, acompanhando-o sempre, compartilhando os seus infortunios, dividindo os seus aborrecimentos e amando-o e procurando corrigil-o. E' bem verdade que envelheceu nesse desejo, desejo que era o seu grande sonho, o seu sonho maior, sonho que afinal não conseguiu realizar...

A VISITA DOS MEDICOS ARGENTINOS E URUGUAYOS A'S FONTES DAS AGUAS LAMBARY, EM AGUAS VIRTUOSAS

(F I M)

professores e que por tantos medicos têm sido observado?

A esta convicção, a esta crença nos conduzem os factos clinicos, as emanações observadas nas fontes de Lambary e bem assim os trabalhos existentes sobre a questão da radio-actividade das aguas mineraes e mais ainda os estudos e observações que em differentes estancias hydro-mineraes europeas, têm sido levados a effeito.

Automobilismo

(F I M)

Graham-Paige, cujos embarques de exportação em Janeiro ultimo constituem a maior victoria daquella Companhia, attingindo o total dos carros exportados nos tres primeiros mezes de 1928. Os pedidos que a Companhia Graham Paige tem em mão indicam que a producção de 1929 ultrapassará muito a de 1928, que, por sua vez, foi 150 % maior do que a do anno anterior.

OS CARROS PACKARD EM 1928

Segundo informações dadas á publicidade pelo seu vice-presidente, Sr. Lee J. Eastman, a Packard Motor Car Company excedeu em 1928 consideravelmente a todos os "records" anteriores de entrega de seus carros.

Em Nova York, a Packard fez no anno passado a entrega de 9.246 carros, contra 6.458 em 1927.

O periodo mais intenso desse movimento de entrega foi no ultimo trimestre do anno, constatando-se que no condado de Nova York sómente os carros Ford superaram as entregas dos carros Packard.

LUGOLINA & SALSA

O mais leve jornalsinho de propaganda

O 5º numero do nosso jornalsinho sahirá a 25 de Abril proximo.

Consorcio de fins seguros
Rio de Janeiro, 25 de Março de 1929

Periodico mensal, sem pretenções
Edição: — 20.000 exemplares

Anno I | Assignatura: Por anno 2$000 — Redacção e Administração: Av. Mem de Sá, 72 | N. 4

Artigo... de frente...

Pois sim senhores!

A humanidade cada vez mais se encarrega, ella mesma, de se desmoralisar perante o bom senso e perante a integridade mental!

Ella mesmo, a humanidade, se demonstra *carneiros de Panurgio* e a sua provada descendencia dos macacos. E tudo isso por uma parte de culpa que têm a nossa imprensa gigante, que romantisa, sensibilisa as almas trouxas, suggestiona a maioria de cretinos existentes, por este mundo fóra, abre columnas com retratos, com commentarios poeticos com as chapas já sediças de: «a suicida levou para o tumulo o seu grande segredo»! Ora, na verdade, quando uma pequena entre 15 e 18 annos, se elimina d'este vale de lagrimas, que tambem tem bem bons bocadinhos para quem sabe aproveitar; quando uma pequena d'essas termina propositadamente a sua permanencia entre os demais trouxas, não leva segredo nenhum para o tumulo, porque já se imagina que o motivo é uma porta aberta, sem pedreiro que queira fechar ou continuar a passar por ella...

O amor contrariado! Ora essa! Mas onde se viu amor n'essas patifarias todas, onde o que impera nada é mais do que a animalidade e a sexualidade?

Amor! Onde se viu amôr, n'aquillo que nada foi mais do que o microbio da *curiosidade* que evolúe n'essas pequenas idiotas e que, com esse terrivel microbio, nada mais fizeram do que provocar a evolução do microbio da sexualidade?

Amor! Mas amor é constante. O diabo é que elle anda sempre em más companhias. E a peior companhia que o amor tem e que acredita ser um amigo dedicado, fiel e leal, é o microbio da sexualidade.

Havia uma pequena que tinha um namorado. Mas, como a casa da familia era retirada da frente da rua, o namoro era só de janella.

Havia na casa um jardineiro, bronco e estupido, mas que demonstrou grande intelligencia nas suas conclusões.

O namorado subornou-o para que obtivesse da namorada um *rendez-vous* no carramanchão que alli havia.

O jardineiro, não comprehendendo bem a palavra — rendezvous — perguntou outra vez. O namorado repetiu:

— Rendezvous, Manuel, rendezvous diga assim a ella que ella já sabe o que é.

De tarde foi que o Manuel poude fallar á pequena:

— Dona Mariquinhas, o seu doitoire me pediu para pedir á senhora que lhe désse um...

Mas o Manuel esqueceu a palavra — rendezvous; e, muito atrapalhado, não sahia d'aquillo.

— Mas, Manuel, disse a pequena, o que é que o Dr. pediu?

— Ah! Dona Mariquinhas, elle disse uma cousa que eu me esqueci.

— Ora... o que elle quer é...

E o jardineiro pronunciou o infinito de um verbo cujo resultado é o que Mussolini quer para haver bons soldados fascistas.

Ora ahi está, pequenas dos 2 microbios.

O que os doitores d'essa especie querem... é o jardineiro...

Perreposta.

CARÃO...

Levei hoje um carão... d'este tamanho, do patrão, por causa da materia que eu, tão pacientemente e tão de boa vontade, ajuntei para este n.º 4 do nosso importante jornalsinho.

Quando ouvi o chamado do patrão, com aquella vóz de zangado que todos nós aqui conhecemos, disse aos companheiros:

— Máo, máo, máo! Ha tempestade... Um dos meus companheiros perversamente, disse:

— E se acaba em chuva?

Não dei resposta porque sabem o que elle queria dizer com isso? Que acabava em... lagrimas...; como coisa que eu, Perreposta, já meio emancipado, homem na linha da durêza, fosse agora lacrimejar meus olhos, azues como um céo estrellado em dia claro... ora, já viram?

Enfrentei o patrão:

— Prompto, disse eu com um leve tremor na lingua, para que o patrão iniciasse o seu carão com um pouquinho de complacencia.

— Então, seu Perreposta, como é isso? Isso aqui é a succursal do Berillo Neves?

— Porque, patrão, disse eu, com o tremor da lingua elevado já a um grão de 46 á sombra.

— Porque só se vê aqui nas provas do nosso n.º 4 do jornalsinho, escriptos e conceitos contra a melhor creação do mundo!

— Ah! patrão, não comprehendo.

— E', não comprehende porque não te convem. E's solteiro, ainda, e porque, tens tanta ogerisa por essa bella creação da natureza?

— Ainda comprehendendo menos, patrão.

— E' que n'este numero ajuntaste todos os artigos e conceitos contra a mulher.

E porque não ajuntaste tambem contra o homem?

— Ah! pobresinhas das mulheres, estou com pena, patrão, tem razão... Mas, aqui entre nós, patrão, é o que ellas gostam... Muito elogio á ellas..., ahi! patrão, ellas incham e ficam verdadeiros dirigiveis, para dirigir mas é a gente! E, olhe, patrão, na minha casa, quando eu me casar, ponho na taboleta assim:

Casa de Gonçallo
onde canta o gallo.

Porque na casa de um primo meu, devia ter uma taboleta assim:

Casa de Anninha
Quem canta é a gallinha.

E o meu primo leva cada uma!...

Mas eu, patrão, desde que li (aqui eu dei um ar de importancia) desde que li Shakespear, na comedia a «Teimosa vencida», virei 2 vezes gallo e tem de ser: ou vae, ou racho-lhe a lenha no topete.

Perreposta, o corajoso...

OS NUMEROS ATRAZADOS

Os nossos leitores que apenas tenham recebido um ou outro numero do nosso jornalzinho e desejem possuir a collecção publicada, queiram mandar nome e endereço ao Dr. E. França, Avenida Mem de Sá, 72, que lhes serão remettidos — GRATIS — pelo Correio, e se lhes mandará sempre, pelo *mesmo preço*, os numeros a seguir.

A MORTE DE UM DOS VARÕES DE PLUTARCHO

(F I M)

do Brasil moderno — o Brasil aberto ao sangue e ao braço novos, sem applicação nas suas patrias; o Brasil da agricultura e da mestria mecanicas; o Brasil, emfim, das amplas avenidas arejando de continuo o proprio espirito das cidades electrificadas...

Era isto ainda no Imperio, ao tempo em que elle geria o Ministerio da Agricultura. Depois com a Republica, aquella associação das magnificas qualidades de estadista com as forças productoras do paiz não se desfez, porque mesmo no seu Estado, Antonio Prado, como Prefeito de São Paulo, ou como seu grande fazendeiro mais a reforçou. Espirito energico, como esclarecido, com os segredos do dominio e da disciplina não se contam as emprezas que levou a successo, dentro ou fóra dos dominios officiaes, menos decerto por preoccupações pessoaes do que por alevantados propostos patrioticos.

Era esta visão da patria, sem duvida, uma das mais constantes nos rumos do seu espirito, toda a vez que o dymnamismo de seu temperamento o impellia á uma applicação qualquer das suas surprehendentes reservas de energia. Foi por isto, certo, que elle nos doutrinou a todos com o exemplo commovedor e altamente eloquente de um espirito que chega ás portas do noventa annos, quasi ao transpor os humbraes da vida objectiva, esplendendo á frente de um partido em chammas de um idealismo que a grande maioria dos nossos moços já não conhecem... Lá se foi, pois, mais um dos nossos grandes varões, tão grande mesmo que não iria mal naquella galeria celebre que ainda agora faz a gloria propria, mais a de Plutarcho!

MARMORES PARTIDOS...

Sonhei-a assim: angelica, divina
Meiga, adoravel, compassiva, pura!
E amei-a co'esse amor — todo ternura
Co'esse amor que na morte só termina!

Mas quiz o meu destino, minha sina
Que meu sonho tivesse sepultura!
E a crua realidade, fera e dura,
Em minh'alma cravou garra ferina!

Aquella que eu sonhava compassiva,
Terna, adoravel, meiga, sensitiva
Foi como as outras todas que eu amei!

Fez de minh'alma um carcere de dor!
Oh! nunca, nunca hei de encontrar, Senhor
A mulher que, num sonho, idealizei?

da Silva Pires

Rio — 24 — 3 — 929.

"PARA TODOS..."

Verdadeiro acontecimento jornalistico foi o numero de "Para todos..." da semana que findou.

Desejando bem informar os seus leitores, o que vale dizer á população elegante da nossa terra, "Para todos... circulou com a sua edição rica de informes e magnificas photographias das "Misses". Rapidamente, a edição de 70.000 exemplares, foi esgotada não obstante o augmento do preço para 2$000 dada a abundancia de magnificas gravuras. Da grande edição uma parte foi destribuida por todos os pontos do Brasil.

Na impossibilidade de satisfazer os pedidos que a todo o momento surgiam, a Empresa "O Malho" resolveu, para desobrigar-se dos referidos pedidos, editar uma collectanea de retratos das graciosas "Misses"; de 40.000 foi a edição que foi desde logo procurada e que continua a ser vendida á razão de 1$000 o exemplar.

ALBA DE MELLO

(F I M)

ra de si suggestivo — "Espelho de loja". Fez bem. As nossas letras além de escassas, são ainda por cima massudas. Precisamos alegeiral-as; tirar-lhes o caracter pesadão, alegral-as emfim, para as harmonisarmos na realidade com a vida que ahi nos está dando uma imagem mais pratica do que tinhamos antigamente a respeito do movimento...

A ironia e a mordacidade desse espirito interessante de mulher projectam por si sós nos sombrios do nosso pensamento claridades capazes de lhe prenunciarem dias mais claros para breve. Não fosse o seu livro de resto um espelho: não é outra que não o de reflectir imagens, em meio a luz, a funcção dos crystaes...

Depois, quando a gente tem no cerebro tanta cousa bella, não deve na verdade furtal-as á vista daquelles que tem olhos para admiral-as.

O BOM MOÇO

Não se pode dizer que seja talentoso,
Nem se pode negar que mostra intelligencia;
Revela na conversa um pouco de indolencia...
Tratando de um negocio, é esperto e cauteloso.

Inculca-se modesto, affavel e bondoso,
Esmerado cultor das regras da decencia;
Julgando um seu rival, é todo complascencia,
Falando a um potentado, é timido e amoroso.

Aspira um grande emprego e diz que é patriota
De grande coração, na prudencia — um colósso
Que ri, quando se zanga, e a zanga ninguem nota!

Quando o vejo sorrir, disfarço o meu sobrôço
Um dia o vi chorar, comendo uma compota!
Nunca fez um favor, e dizem que é bom moço...

Gil Phanôr

UM "BLEUF"

Meia noite e trinta e cinco.
Ella na rotula. Eu na calçada da rua.
Scenario: as arvores quietas, o silencio... e nada mais.

Eu:
— Abre a porta, Marita, quero falar-te mais de perto.

Ella:
(Meia assustada olhando para o interior da sala)
— Não, Paulo; tenho receio. E se mamãe acordar?

Eu:
— Deixa disso, minha filha, irei bem de mansinho, tiro os sapatos e agorinha mesmo estarei ahi bem juntinho de você.

Ella:
E depois, Paulo?
Eu:
— E depois?
A nossa felicidade.
Ella:
— Então espera.

Abriu a porta devagarinho e fechou-a ainda com mais cuidado,
Estava tudo escuro, nem mesmo os moveis eu conseguia encherga;
Apertei-a nos meus braços, e... o despertador:
TERREENN... Estava sonhando.
Fiquei por conta.
Você tambem ficava, não é?

LÉO FEIO

Destinos errados

Era o caso mais notorio
Em toda a povoação.
Teremos breve casorio
Do Juca com a Conceição.

Falei ao Juca: . E' bobice!
A' Conceição: — E' tolice...

E o povo falava: — E' a pura
Verdade, vão se casar,
— Não póde uma creatura
Com uma moça conversar?

Parti. Noutro anno vim.
Casára o Juca e tambem
Era esposa a Conceição.
Não delle, casará, sim,
Com um doutor que estava bem,
Matando a povoação.

Do Juca, era a linda esposa
A professora rural,
Que ia ensinando na lousa
O "A B C" e a moral.

Visitei o Juca: — então,
E o casorio? A Conceição...
Elle apenas suspirou.

Da Conceição, o marido
Um bohemio divertido
P'ra jantar me convidou.

Vendo triste a Conceição:
— E o Juca? os olhos baixou,
Poz a mão no coração
E suspirando, chorou!...

Mogy das Cruzes, 1929.

Hugo Motta

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

A' senhorita Eimar Pinto Pessôa "MISS PARAHYBA"

Representas a terra do algodão,
Nesse grande concurso de belleza.
Em teus olhos eu vejo o meu torrão,
Em teu corpo admiro a natureza.

Pareceres uma virgem de Syão,
Tendo porte, elegancia de princeza.
Tua bocca demonstra a perfeição
De um trabalho acabado com firmeza.

O teu riso attrahente e fascinante,
Expressão da belleza feiticeira,
E' a prova perfeita e exuberante

Que te fez della mesma embaixadora.
Tua escolha foi linda e foi certeira,
Terra santa, fecunda e creadora!

PACIFICO MONTEIRO DE ALMEIDA.

AS MANIFESTAÇÕES DE ACIDEZ ESTOMACAL

A maior parte dos incommodos digestivos são devidos ou são acompanhados d'um excesso de acidez que se manifesta por dilatação, azia, azedume, pesadumes, indigestões e a fermentação dos alimentos. Assim, pois, se V. S. soffre d'estes incommodos, tome Magnesia Bisurada, que neutraliza muito rapidamente a acidez, protege as paredes delicadas do estomago e facilita o bom funccionamento do apparelho digestivo. A Magnesia Bisurada, que se acha em todas as pharmacias, é o verdadeiro tratamento alcalino para combater os effeitos d'um excesso de acidez.

O TICO-TICO E' A REVISTA INFANTIL DE MAIOR TIRAGEM E CIRCULAÇÃO NA AMERICA DO SUL.

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 10º logares em cada um do torneios parciaes, e um outro para o vencedor dos tres em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.377

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos da L. C. P., S. Paulo).

OUTROS DECIFRADORES

D'Artagnan, 22 postos; D. Casmurro e K. D. T. (aubos de Quatis), 21 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Ave da Sorte, Aventureira, Pedro Canetti e Aureo Marques Vidal (todos 4 da Bahia), 19 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), Altivo Trindade (Formiga), 15 cada; Olivares (Pomba), 13; Lyrio Branco e Saturno (ambos do B. C. G. — Rio Grande), Frei Paulino (Juiz de Fora), Petronius (Pomba), 12 cada; Jovaniro (Nazareth), 11; Violeta (Recife), 10; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., Floriano), 8 cada.

DECIFRAÇÕES

121 — Modalidade; 122 — Carfia; 123 — Garrafada; 124 — Esguardo; 125 — Parlador; 126 — Campear; 127 — Fermentoso; 128 — Adereçado; 129 — Cano; 130 — Desnoivado; 131 — Salpimentada; 132 — Vertical; 133 — Azevieira; 134 — Girimato; 135 — Almeida; 136 — Socorre; 137 — Nuncias; 138 — Aye-Aye; 139 — Afragola; 140 — Alica; 141 Solapado; 142 — Procopio; 143 — Caracalla; 144 — Fecharia; 145 — Amortecido; 146 — Gorgeado; 147 — Casapo; 148 — Afidalgado; 149 — Carencia total; 150 — Santos de casa não fazem milagres.

NOTA — *Evitado* e *affastado* para 130, e *Decôro* para 124 carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

3º TORNEIO DE 1929

Com o numero de hoje iniciamos o 3º torneio deste anno.

Como já dissemos em numeros anteriores, apresenta-se elle dividido em 3 outros parciaes, tendo por denominações as iniciaes da *Liga Charadistica Paulista*, *Bloco Charadistico Gaúcho* e *Tertulia Edipica*.

No primeiro (L. C. P.) só serão publicados trabalhos sem grypho; no segundo (B. C. G.), já os trabalhos soffrem o grypho simples; no terceiro (T. E.), o grypho tertuliano é o que deve ser empregado.

Os premios serão em numero de 10, sendo 3 (1º, 2º e 10º logares) para cada torneio. O 10º premio caberá ao charadista que, no conjuncto das 3 competições obtiver maior numero de pontos.

Ha, ahi, *prato* para cada uma das 3 correntes charadisticas em que se acha dividido o edipismo nacional.

Vamos vêr, no frigir dos ovos, qual é a corrente que predomina no meio brasileiro.

Citamos 3 correntes, mas, na verdade, deveriamos ter citado 4. A quarta, a que não ficaria mal o epitheto de — *Corrente de ouro* —, é constituida por charadistas, que não receiam a luta seja em que campo fôr, haja ou não haja grypho, poucos ou muitos diccionarios, etc.

Podem ter predilecção por esta ou aquella das 3 correntes faladas acima; mas quando o clarim sôa, eil-os armados e equipados, promptos para a luta, sem indagarem da natureza do inimigo.

E' a estes, soldados genuinos e disciplinados de Œdipo, a nata do charadismo, que destinamos o 10º premio.

Será observado no presente torneio o que dispõe o seguinte regulamento:

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração. — O torneio actual abrangerá este e o mez seguinte.

Trabalhos. — Escriptos de um só lado do papel e assignados pelo proprio punho do autor, com o logar de origem e a declaração dos vocabularios (mencionar pagina e titulo) em que são encontradas as soluções (parciaes ou totaes).

Especies admittidas. — Sómente versificadas: **antigas, antigas enigmaticas, enigmas charadisticos e logogryphos.** Sómente em prosa: **novissimas.** Versificados ou em prosa: **enigmas pittorescos.**

Antigas e novissimas. — Como as que geralmente são adoptadas. **Enigmas charadisticos.** — Os conceitos totaes sempre gryphados, na altura em que estiverem de accordo com o modo estabelecido mais abaixo no titulo — Gryphos.

Logogryphos. — No maximo terão 15 letras no conceito total com 4 combinações parciaes no minimo e com repetição de mais de metade das letras do conceito final. — Não serão admittidos logogryphos que não tenham, pelo menos, uma parcial constituida por um synonymo, nunca menor de 4 letras.

Enigmas pittorescos. — Calcados sobre proverbios, pensamentos, phrases bem constituidas, palavras simples ou compostas, locuções com a indicação das respectivas origens. — Os symbolos, representando mappas, entes mythologicos, pessoas celebres ou não, plantas, animaes, mineraes, termos não synonymos, trarão, bem claramente, a quantidade de letras (que o formam) e o distico elucidativo, principalmente os bustos, os mappas, etc. — Havendo letra a accrescentar serão ellas pretas, quando tiverem de ser lidas antes ou depois, e brancas, quando intercaladas. — Se o symbolo tiver de ser lido invertido, basta virar, apenas, o letreiro ou distico de baixo para cima.

Syllabação. — A divisão das syllabas será feita de accordo com as regras grammaticaes.

Não se admittem syllabas tiradas do texto, nem fraccionadas.

Grypho. — O grypho na competição deste bimestre só é obrigatorio nos torneios B. C. G. e T. E.; simples no primeiro complexo (o tertuliano) no segundo.

No torneio L. C. P. não haverá grypho a gum, salvo nos casos previs'os pela corrente, que não admitte o grypho obrigatorio; e assim mesmo se o problemista assim o entender de fazer conceitos parciaes. Quando, porém, o grypho affectar esses conceitos parciaes, deverá elle ser levado em conta na decifração.

Premios. — Serão designados no começo de cada torneio. Havendo empate entre os vencedores, os desempates serão feitos por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente. Só entrarão em desempate os charadistas que tiverem enviado todas as listas. Se ninguem houver nessas condições, lançar-se-á mão dos que tiverem menos uma; depois os que tiverem menos duas, etc., e assim por diante.

Listas. — Remettidas semanalmente, serão feitas em papel separado e assignadas pelo proprio punho do decifrador, acompanhadas do logar de origem e do total decifrado.

Inscripção. — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deverá, antecipadamente, inscrever-se, enviando, para esse fim, a sua ficha charadistica, de accordo com o modelo abaixo, que deverá ter 12 cmts por 8 cmts de dimensões, pouco mais ou menos, respeitados, rigorosamente, os dizeres nella contidos. Se o concorrente fôr socio da U. C. B., ou da A. C. L.

B., ou do B. C. G., ou da L. C. P., ou do B. dos F., ou da U. E. B., ou da T. E. (de Lisbôa) e, em alguma dellas, tiver registrado a sua photographia, ficará dispensado da mesma (isto se não preferir envial-a), mas não dos dizeres, sendo que os das duas primeiras associações basta que diga a qual dellas pertence, porque nós, por estarmos no local, procederemos, facilmente, a respectiva verificação. Para os das outras associações citadas, por estarem ellas distantes, além da informação de que é socio, o collaborador deverá fazer constar do verso de sua ficha uma declaração, firmada pelo respectivo presidente, ou seu representante regulamentar, da que se responsabilisará pela idoneidade e pelo valor charadistico do interessado, isto é, se é fraco, medio ou forte. Como pretendemos publicar todas as photographias dos inscriptos, aquelle que não concordar com isso, declare logo, no verso da ficha, o seu desejo. Ela a ficha, cujos dizeres deverão ser escriptos pelo proprio punho do interessado e não a machina, ou impressos:

Era tanta gente em final do todo,
Que eu tive de brandir de modo tal
A tenaz de madeira, ou prima e centro,
O calice quebrando do total.

Marechal

CHARADAS ANTIGAS 7 a 9

Quando os peixes vão saltando n'agua,—2
Não digas mais: peixe p'ra burro!—1
Que o cardume se vae embora
E o rustico fica casmurro.

Marechal

Um pelintra passa na aula,—2
No quadro uma letra escreve—1
E fala: quem dentre todos
A ler o rio se atreve?

Marechal

Um canto desafinado—2
Esta mulher sempre ouvia—2
Dos labios do apaixonado
Na calçada, em gritaria.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

1—2—*Daqui a pouco* encherás esta *vasilha*, com a *bebida*.

Timoneiro (U. C. P.— U. C. B. — A. C. L. B. — Belém).

ENIGMAS CHARADISTICOS 5 e 6

Tercia, sexta, cinco e prima,
Certa mulher conhecida,
Residente lá na serra
Duas, quatro, tres em dobro,
Mais a quarta referida,
Foi comprar a sexta e quinta
Para uma *affronta na guerra*.

Carlos Costa (Bahia)

Attribuindo bom poder
A' segunda com terceira,
Consultei-a de maneira
A livre logo me vêr.
Do todo a parte primeira,
Que me causava a final.
Tive esta resposta tal:
Que hei de ser bem perseguido
Por prima parte, ou total
(*Com mau destino nascido*).

João da Roça (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 7 a 9

Um embaraço medonho —2
Foi-lhe *infligido* na pista—2
Porque o tiraram do sonho,
Bem no meio da *entrevista*.

Chantecler (Bahia)

FICHA CHARADISTICA N.

Aqui vae o retrato	
Nome	
Pseudonymo	
Rua e nº. da casa	
Localidade onde reside	

Estado a que pertence a localidade .. ..

Data do pedido de inscripção ... .

Pseudonymos. — Não admittimos decifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

Errata. — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que fôr publicada a alteração.

Diccionarios e Calepinos — Os adoptados nos nossos torneios communs e constantes do regulamento publicado no numero 1.271, de 2 de Março ultimo.

TORNEIO — L. C. P.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 4

2—1—Neste paiz vive um soberano em angustia.

Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

3—1—Fervores de um senhor garrido.

Cotovia (Bahia)

4—2—Ensoberbece a mulher que tem no queixo uma inchação.

Dama Verde (Bahia)

3—1—Faz com que não nasça a planta por causa do dono da ilha.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 5 a 6

Quando quero uma junção,
E' desta primeira que use
Para evitar do perigo
Ou centro e fim, o abuso.
Com a devida razão
Faço toda opposição.

Marechal

LOGOGRYPHO 10

— Vancê nhô Liço, tá hoje intimado
A i prendê sem mais tardança o Leão,
Aquelle coiza ruim e amardiçoado—1—2
Bandido que matô nhô Pastellão!

Vancê pircisa tê munto cuidado
Fama tem o porquera de brigão!
Na faca e na garrucha é traquejado
No muque e na capoêra é dos bão!!

— Não posso deitá a unha, seu dotô,—4—6—1
No Leão! Duma otra veiz já mi ferio—1—5
I por nada, cadavê me deixô!!!—3—2

— Heim? Tá cum medo? Não tem intão brio?—3—6—1
— Nhor sim! Mais eu ixplico. Si num vô
Pruque dexô muié i sete fio...

Moranguinho (S. Paulo)

TORNEIO — B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 4

3—1—O algoz *crava com força* e sem *piedade* o ferro no peito do *opprimido*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1—*Passe por agua muito quente para* depois collocar no *brazeiro*.

Aventureira (Bahia)

2—3—*Ministro*, eu julgo das acções da humanidade e *perdôo* o *homem sem caracter decidido*.

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana)

Para a criada do Lemos—3
Enviou um tal *Piedade*—1
Uma cartinha de amôr
Feita com suavidade.
Pois estava o namorado
Naquelle dia *inspirado*.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

Ao pé daquella *montanha*,—2
Nada longe da campina,—1
No rancho da *camponeza*
Mora uma linda menina.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

LOGOGRYPHO 10

O Tito vive a *vencer*—1—8—3—10—2—9—4
Nos combates, sem bravura,
E de maneira espantosa,
Pois não briga, antes procura
Tudo tudo *socegar*.—7—5—6—8—9—10
Plano igual tem a mulher,
Que elle achou, aqui; no Rio,—7—2—6—5
A quem chama rosicler.
Igual ao Tito e á *mulher*,—5—7—10—9
No mundo, não ha um par!
Elles passam bem contentes,
Só vivem a *gracejar*.

Marechal

TORNEIO — T. E.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 3

2—1—Foi *"ferida"* ainda por *causa diminuta*.

Marechal

2—1—O *"vento"* bate com força no *"instrumento"* da *"filha de Agenor"*.

Radio (Recife)

2—2—A *inspiração* da *"mulher"* é que lhe dá voz *harmoniosa*.

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

ENIGMAS CHARADISTICOS 4 e 5

Final com quarta é cidade,
que tem grande superficie;
terceira com duas — planicie.
Conceda a prima, confrade.

"*Alphabeto* conhecido
verá no meu todo escripto,
*pelos Hindús preferido
para escrever o sanskrito*".

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Minha parte primeira
E' ilha açoreana;
E' guerreiro christão,
Bahia americana.
Natural lá da Grecia
E' a parte segunda.
E o todo da brincadeira
Bella "*ilha brasileira*".

Lyrio Branco (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

CHARADAS ANTIGAS 6 a 8

O "*homem divinisado*"—2
Nem é homem, nem é deus;
E' uma cousa sem geito
Que eu não quero para os meus.
Que desejo para todos
E' que sejam bem *honrados*.—2
Que façam o bem na vida,
Por todos muito estimados.

Que nunca sejam, um dia,
"*Socios*" *dessa sociedade
De Estudantes de Coimbra*,
Tão florescente cidade.

Marechal

Meça bem e com cuidado—3
Esta "*fazenda*" tão lisa—1
E' dona della, repare
"*Pessoa que escandaliza*".

Marechal

Agradecendo aos que me dedicaram trabalhos:

Farei uma charada? Por emquanto
vejo que é tudo apenas mero intento.
Rabisco versos coxos, no entretanto,
embora ainda não tenha um argumento

que me sirva de thema e traga encanto
ao mau soneto que eu agora tento;
dessa maneira devagar me adianto
e encaixo minhas rimas a contento.

Sou charadista, em o affirmar não minto,
mas ao fazer meu verso fico tonto
e deixo em pandarécos o bestunto.

ESTÁ-se vendo: escrevo mas não sinto,—2
"faço a BARBA" ao soneto e nada conto...
—2
No emtanto "INVENTO", minto... e prompto o assumpto!

Anhangá

LOGOGRYPHO (POR LETRAS) 9

Ao Carlos Costa

Certo "*homem*" corpulento—14—5—2—1—9
de figura agigantada—3—4—13—7—5—9—10—8—12
cafioto no falar—4—1—11—10—12
foi pedir a uma "*mulher*"—15—4—13—10—4
sem conhecel-a siquer
sua mão em casamento
Porém a dama, zangada,

foi dizendo sem mais al:
Eu não quero me casar
com um tão feio "*animal*"—6—15—9—10—1
assim tão vesgo e zarolho
sem a *tunica do alho!...*

Royal de Beaurevêres

ENIGMA PITTORESCO

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

PRAZOS

Terminarão: a 18, 23, 29 e 31 do corrente e a 2 e 7 de Junho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA FLÔR"

Acabamos de receber os primeiros cumprimentos pela organisação do torneio "*Taça Maria Flôr*", e elles nos foram trazidos pelo distincto charadista *Pompeu Junior*, de S. Paulo, que pediu, logo, inscripção para o referido certame, para o qual prevemos, desde já, grande successo e cuja noticia, a estas horas, deverá estar ecoando até nos logares mais reconditos, onde se faz charadismo.

Chantecler, como seu presidente, declarou-nos, em carta de 15 do mez findo, que a Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.) vae disputar essa grande competição.

ANECDOTAS

Um dos cabos eleitoraes que promoveram a eleição das suas respectivas *misses*, quando mais intenso ia o furor da votação, assediava o *Anhangá* para que lhe désse um voto para a sua cabalada.

Anhangá se retrahia, desculpando-se.

— Não é possivel, meu caro. Sou patriota.

Sei lá se a tua candidata, é a mais formosa do bairro?

Além duma prova palpavel, exijo o confronto dessa com as outras aspirantes. Só assim votarei com a mão na consciencia.

O cabalista insistia:

— Oh! Quanto á sua formosura não haja a menor duvida. Nas suas 16 risonhas primaveras é o rosto mais angelical que eu tenho visto. Basta dizer-te que ella é a encarnação viva da Venus de Milo.

E *Anhangá*, sinceramente penalizado:

— Coitadinha! Tão joven e já sem braços?...

De outra feita um novo cabo eleitoral pediu, reiteradamente, ao *Anhangá*, um voto para a sua beldade, allegando tel-a em conta da mais linda do Districto Federal.

O cabo otheliano pintou com as mais vivas côres e descreveu com requintes de minudencias os dotes physicos e psychicos da sua escolhida que o insigne charadista esteve a ponto de fraquejar. No emtanto reagiu e tornou-se irreductivel como um rochedo.

O patriotismo era a unica razão da sua escusa.

O calor não se deu por vencido e voltou-lhe á carga:

— Ah! Se tu conseguisses ver a de Pompadour!...

— Quem?

— Mariazinha de Pompadour, a minha candidata ao titulo de *Miss Brasil*, no concurso instituido pelo vespertino "A Noite". Candidata pela qual pleiteio.

Qual ballelas, qual rhetoricas, qual nada! Esses argumentos não interessavam o Anhangá. Não havia meios de convencel-o,

nem á mão de Deus Padre. Já se tornava uma obssessão o seu patriotismo.

Passaram se alguns dias. Casualmente o *Anhangá* folheava uma certa revista, quando se lhe deparou, na secção *ad hoc* organizada, o bilhete seguinte:

Ao Anhangá

Desque os meus olhos te viram, meu coração não cessa de pulsar com violencia.

Sei que estou apaixonada por ti, meu Adonis.

Considero-te o principe da belleza mascula.

Vem a meus braços, querido!

Espero-te amanhã, ás 5 horas da tarde, na gruta Paulo e Virginia.

Reconhecer-me-ás facilmente pelo vestido verde bordado a fios de prata e guarnecido com missangas multicôres.

Tua Mariazinha de Pompadour.

E' escusado dizer que o nosso heroe foi procurar o cabo eleitoral e deu-lhe o tão cubiçado voto para Mariazinha.

Pelas 4 horas da tarde do dia immediato, lá se foi o nosso confrade num bonde do Alto da Bôa Vista, rumo á gruta Paulo e Virginia.

Ia, com certa commoção, ao *rendez-vous* promettido pela zinha.

Lá chegando, precisamente á hora aprazada, lobrigou, sentada num banco de pedra, com o seu vestido verde bordado a fios de prata e guarnecido com missangas multicôres, um sorriso côr de leite entre os seus labios carnudos, a autora do bilhete amoroso "Ao *Anhangá*" e candidata ao titulo de Miss Brasil.

Vêl-a, empallidecer e abrir o chambre, numa carreira desenfreada, para nunca mais voltar, foi obra de uns segundos para o *Anhangá*.

E aqui está de como o nosso estimado confrade, "patrioticamente" e "com a mão na consciencia", foi o unico votante de Mariazinha de Pompadour, eleita a rainha das creoulas do morro da Favella.

Rio, 1929.

AMIR

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos e agradecemos o *Jornal de Charadas*, 67, e o *Charadista*, 38, ambos de 15 do mez findo, e o A B. C., 455, de 4 do mesmo mez.

CORRESPONDENCIA

De 16 a 22 do mez findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: João da Roça, Roceirinha Nazarena e Jovaniro (todos de Nazareth), Arthano (S. Paulo), Pan (S. Luiz), Violeta (Recife), Von Protozoario (Bahia), Pedro K (Itabapoana), Frei Paulino (Juiz de Fóra), Lord Ema (desta Capital).

Zedroza (Nazareth, Pernambuco) — Acceitamos, com muito prazer, a collaboração que nos offerece. Sua ficha charadistica tomou o n. 130. Recebidos os trabalhos.

K. Nivete (Recife) — Agora, mais forte, é um perigo. Está bom tambem para o torneio da "*Taça Maria Flôr*".

Arthano (S. Paulo) — Recebemos, sim, a photographia e a ficha. O nuero desta ultima é 38; isto já foi dito no n. 1.364, de 3 de Novembro do anno findo. Onde havia desaccordo era no numero da casa, que a primitiva dava 47 e a ultima 52.

José Borges de Barros (Bahia) — A inscripção nova deve ser feita mediante ficha. e retrato. O confrade não satisfez ainda nada disto, por isso não está inscripto.

Pompeu Junior (S. Paulo) — Está visto que o que concorrer para "*Taça Maria Flôr*, concorrerá tambem aos outros premios conforme a ordem da collaboração.

ERRATA

Do n. 1.389:

Logo abaixo da — Nota — das Decifrações: onde está *Grupo Tertudiano* — diga-se — *Grypho Tertuliano*. Charadas novissimas de Lyrio Branco e de Timoneiro: o — *cano* — da primeira deve ser gryphado, e o — *peixe* da segunda leia-se — *feixe* —. Enigma de Royal de Beaureveres: — na prima — e não — nas primas — (1º verso); — De — e — este — em vez de — As — e — deste —; — *põe* — e não — põem —, as duas primeiras, no 5º e a ultima no 6º verso. Nas charadas antigas, de Violeta e K. D. T., *regula* e o *fim desta rotina* devem estar gryphados. Enigma pittoresco: do primeiro symbolo que tem um D, deve constar — 4 I —. *Errata* do n. 1.388: o primeiro — *cryptonico* — isto é, o da 4ª linha, deve ser trocado para *cryptonimo*. — Artigo de Euristo: onde ha illustre, columnas, indifferença, requerer, quer quer, diccionarios, desapparecer, notei, bibliotheca, differença e affligirem, troque-se para illustre, colunas, indiferença, requer, que quer, dicionarios, desaparecer, notai, biblioteca, diferença e afligirem successivamente; antes de — magoar — leia-se — intenção de — (22ª linha, 2ª columna, 1ª pag.) Ha outros nesse artigo e nas demais paginas, que o leitor intelligente facilmente corrigirá.

MARECHAL

Parabens aos nossos jornaes! A sua melhor fonte de assumptos já está ahi — o Congresso. D'ora avante o seu "plat du jour" não lhes faltará. Isto para as donas de casa não representa pouco; é um descanso enorme. Sim, porque isto de inventar cousas não é cousa facil. Por imaginativa que seja, depois de certo tempo a gente cansa... Aproveitar os elementos existentes, exploral-os convenientemente será sempre mais facil, comquanto nem sempre venha a ser o mais agradavel para determinados espiritos...

Na fumaça do pito

E' na fumaça do pito,
que me lembro do sertão.
De que vale esta cidade,
tão cheia de arranha-céos?
Com gente por toda parte
Num barulhão infernal?
Eu prefiro meu sertão,
de casinhas de sapê.
E nas tardes sertanejas...
Que alegria:
O sol a roça corando.
E no milho
e no arrozal
a passarada cantando...

LEO-FEIO

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

A PISTA DO AMOR

(FIM)

— Raminho — arrulhou ella, com uma ternura que elle nunca ouvira — Raminho, você fez uma loucura. Você sabe bem que vae perder e não tem com que pagar.

Revoltou-se. Ella não sabia da vida delle.

Era homem para satisfazer os seus compromissos.

— Era homem — repisou — E aquelle inglez havia de vêr.

— Mas eu não disse por mal, Raminho. Falei assim, porque me interessava por você e não quero que perca.

— Pensei que você se interessase mais pelos negocios do inglez.

— Não sei por que.

— Ora, são tão amigos...

— E que mal ha nisso? Uma simples amizade...

— Então, não gosta delle? — perguntou elle, excitado — Vamos; responda. Não gosta?

— Não. Gosto como amigo. Nada mais!

Então, elle sentiu uma grande alegria. E transbordou:

— Eu bem sabia que você não ia gostar daquelle inglez pavoroso. Ouça, Marina: você não acha que eu dava um bom marido?

— Por que não?

— Então, vamos dansar, que eu tenho um bocado de coisa p'ra lhe dizer.

E durante toda a noite, o Raminho — Carlos Edgard de Almeida Ramos — exaltou a belleza do seu amor ao ouvido da Marina, que não fazia mais do que sorrir, com os olhos humidos de ternura...

* * *

O domingo amanheceu claro e lindo O dia era uma vitrine de crystal. Em cima, o céo de madreperola parecia polido. O prado do Jockey, amplo e aberto, cheio de luz, regorgitava de gente. Os primeiros pareos correrem sem enthusiasmo. O Raminho passeava de um lado para outro, as mãos no bolso, amarfanhando as *poules*. Ainda por cima, tivera que comprar *poules* em Gahypió. Mais cem mil réis ao mar, ou melhor: á poeira do prado. Para cumulo, o inglez não sahia de ao pé da Marina, entre os paes da pequena que corresponderam, tão friamente ao seu cumprimento e rodeavam Mister Brown de tanta solicitude.

As archibancadas recomeçavam a povoar-se. Ia começar a grande corrida. Dava-lhe vontade de ir-se embora. Afinal, por que havia de dar parte de fraco? Tudo se concertaria e havia de repisar o demonio daquelle inglez, fazendo a Marina dar-lhe um *fóra* formidavel.

Olhou para a pista, onde os cavallos se alinhavam aguardando, impacientes, o signal da partida. De repente, aquella massa disforme e irregular atirou-se para a frente como uma catadupa. Pregou o binoculo no rosto: Semiramis na frente. O povo animava os favoritos: — Entra, Semiramis! Avança, Electric. Não ouvia gritar por Gahypió. Devia estar na poeira. E pensou amargurado, sentindo estulto todo o seu jacobinismo: — Ora, um cavallo nacional!

Olhou para Marina. Estava suspensa, numa grande ansiedade, o binoculo nos olhos, acompanhando a desfilada louca dos animaes. Por trás della, Mister Brown, frio e impassivel, parecia aspirar o odor dos cabellos, através do chapéozinho de palha fina.

Os cavallos dobraram a ultima curva:

— Gahypió na frente! Foi um grito largo como um estertor. Olhou em roda. Parecia que as archibancadas vinham abaixo. Toda gente tinha-se levantado e gritava, insensivelmente. Na propria tribuna de honra, o Dr. Linneu Machado bracejava ao lado do Presidente da Republica, que sorria, interessado. Em baixo, o povo parecia um formigueiro assanhado. O prado todo enchia-se de um só grito enorme: — Ga-hy-pió!

E quando o cavallo passou a meta á frente, a cabeça esticada como um hypogripho mythologico, o Raminho atirou-se para baixo, como um louco. Renascera nelle o turfista e o nacionalista. Queria vêr Gahypió de perto. Os cavallos passavam na pista sob acclamações. Raminho não viu mais o heróe do dia. Lembrara-se, subitamente, de Marina e Mister Brown e arrancou-se do meio da gente que continuava a premer-se de encontro á cerca, olhando os animaes anhelantes.

A cabeça no alto, transfigurado de alegria, como um louco, nem reparou que atirava um homem por terra:

— Marina! Marina! E não ouvia nem via ninguem.

Ella ia descendo a escadaria, ao lado do inglez, acompanhada de perto pelos paes.

Pararam todos. Ella avançou para elle, com os olhos brilhantes de alegria:

— Parabens, Raminho! Que bom, hein? Eu tambem estou alegre: mereço parabens.

E a mãe da pequena, toda satisfeita, avançou para elle:

—E' verdade, sabe? A Marina está noiva. Mister Brown acaba de pedil-a.

E elle ainda teve que ouvir a voz insupportavel de inglez, carregando nos *rr*, no portuguez mais detestavel que elle ouvira:

— Está certo: feliz no amor, infeliz no jogo. Venha de lá um abraço, doutor.

E elle se deixou abraçar, bestificado, a cabeça á roda, como se tivesse recebido uma grande pancada.

Em torno continuavam a gritar:

— Gahypió! Gahypió. E elle ouviu, vagamente:

— Uma *poule*, 217 mil réis! Puxa! Que *crack!*

Emquanto isso, a Marina se afastava, derreada no braço de Mister Brown, impassivel e superior.

O sangue de "José Pedro das Lages"

Quando pela primeira vez divergi com o meu eminente adversario e primo Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, este me mandou dar o aviso de que pelas suas veias corria o sangue de José Pedro das Lages.

Mais tarde, sendo eu o vencedor, devolvi ao meu parente o mesmo recado. Muitos annos depois elle me apresentou uma das suas interessantes filhinhas e eu retribui a apresentação, mandando que a minha filha, mocinha, abraçasse a sua digna prima, pois que pelas suas veias tambem corria o sangue do patriota pernambucano José Pedro das Lages.

GIL PHANÔR

DUAS THESES DE CHOROGRAPHIA

O ensino da geographia parece ter tido, em principio, um objectivo muito restricto e só propriamente necessario aos viajantes que se aventuravam a grandes jornadas através dos mares e dos continentes. Depois surgiu a sociologia, mostrando que a geographia, como a historia, é uma sciencia auxiliar da economia politica. E assim como na historia não são mais as guerras sangrentas que constituem, por assim dizer, o "clou" da chronica dos povos, tambem a geographia saiu da estreiteza do estudo physico da terra para abranger o exame das possibilidades economicas desta, possibilidades essas que se encadeiam, logicamente, nas condições climaticas, nas formações geologicas e em outras factores varios.

Vasadas nestas theorias da moderna compreensão da sciencia geographica são as duas theses com que o Sr. Francisco Gonzalez Villanueva, já laureado com o titulo de membro da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, candidatou-se á cadeira de Geographia Geral e Chorographia do Brasil do Gymnasio Paranaense.

A primeira these, sorteada e obrigatoria para os candidatos áquella cadeira, é sobre a Amazonia. Um thema tão amplo e complexo quanto a propria vastissima região a que se refere. E o trabalho a respeito apresentado pelo Sr. Francisco Gonzalez Villanueva, partindo de um resumo historico do immenso Valle do Amazonas, descrevendo com minucia os seus limites remotos e os actuaes, entranha-se, depois, na sua vida intima, revolvendo e analysando, um por um, todos os aspectos physicos e recursos economicos, detendo-se na observação apurada da riqueza florestal, das industrias extractivas de cada zona de cada clima, com a nomeação das possibilidades proprias de cada producto principal; desce o curso dos rios, investiga a navegabilidade fluvial e arremata, numa demonstração erudita do meio economico de que decorrem a incontaveis modalidades da vida activa no septentrião brasileiro.

A segunda these, de escolha livre do candidato e que o autor denominou, com modestia, "Contribuição para a Chorographia do Estado do Paraná", é um trabalho que só póde augmentar o renome do illustrado geographo patricio. Trata-se de um volume de mais de duzentas paginas, em grande formato, bem impresso e illustrado com propriedade e bom gosto. Impressão pela qual merece parabens a industria graphica de Curityba, que assim mostra acompanhar lado a lado o progresso material e cultural da vanguardista terra paranaense.

Quanto ao merito intrinseco da obra, dil-o bem o trecho que adeante transcrevemos e que vem no livro á guiza de prefacio. Estas palavras deixam adivinhar, em linhas geraes, o substancioso estudo feito adeante pelo Sr. Francisco Gonzalez Villanueva, que escreveu, em verdade, não uma *contribuição*, mas a propria Chorographia do Paraná, fundindo-a em termos claros e precisos, illustrando-a não apenas com photographias de aspectos naturaes da terra, como, ainda, de dados estatisticos conducentes a conclusões logicas da vida economica do Estado e de suas possibilidades futuras.

O trecho abaixo mostra, por igual, o enthusiasmo com que o autor encara as grandezas naturaes da terra dos pinheiros:

"O Paraná é sem duvida alguma, um dos Estados mais privilegiados da natureza. Situado no sul do paiz, occupa uma grande extensão territorial que abrange differentes zonas, as quaes produzem fructos de todos os climas, desde o centeio, a cevada, a batata, que vicejam nas regiões mais altas e frias, até o café, a canna e o fumo, que crescem sob o sol dos tropicos.

Tudo augura ao Paraná um futuro esplendido, no dia em que a industria e o trabalho organizados queiram aproveitar-se dos thesouros do seu rico e fecundo solo.

Em quasi todas as suas montanhas se encontram veios e jazidas dos mais estimados mineraes.

Em qualquer parte onde se queira empreender um trabalho de mineração, os resultados forçosamente compensarão os sacrificios que se tenham feito.

Porém, não é o reino mineral o unico em que é grandemente rico o Paraná. O vegetal e o animal tambem são notaveis, em grão muito elevado e mais principalmente o primeiro.

Se nos *Campos Geraes* a vegetação é monotona, nos valles do Iguassú, Piquiry, Ivahy, Tibagy, Paranapanema, rio das Cinzas e Laranjinha e no littoral ella é tão rica quanto variada.

Essas immensas regiões do norte e do oeste, onde se succedem, sem interrupção, a colheita e a extracção do café e do *ilex paraguaiensis*, se encontram atravessadas em todas as direcções por caudalosos rios, que serão, talvez em tempos não mui remotos, os escoaduros por onde o commercio do interior paranaense vá deixar nos mercados dos paizes limitrophes os productos naturaes em troca dos manufacturados."

Uma sympathica lembrança do autor merece ainda ser aqui registrada: o ter encerrado o seu trabalho com a chave de ouro que é a relação de nomes dos paranaenses illustres que mais têm concorrido para a representação intellectual do Paraná na sociedade cultural brasileira. Destes, muitos são já desapparecidos; outros continuam a enriquecer as letras nacionaes com obras do mais alto valor.

O. S. S.

RESTITUE AS FORÇAS DA JUVENTUDE SEM DROGAS

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isso sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á Internacional Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — **Profa. Nila Mara**

Cale Matheu, 1924

Buenos Aires (Argentina)

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

G R A T I S

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc., V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso. Caixa postal, 2075, (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

CAIXA DO "O MALHO"

MIRUCO (Morretes) — Foram recebidas as photographias e quanto ao "Pendão querido" foi preciso concertar alguns versos, como verá quando fôr publicado.

ARTHUR X. DE MORAES (Recife) — Dos trabalhos enviados foi acceito o "Flôres murchas".

"Saudade", além de ter um "fervor sem jaça" para rimar com "cruciante graça" está desinteressante, sem-graça tambem. "Remanescencias..." (?) está longo e nós aqui com muita falta de espaço para attender a innumeros collaboradores. Não se zangue por isso, sim?

LUCENA PINTO (Santos) — Já accusei o recebimento da sua carta, com o trabalho a que se refere.

S. MARTINAR — Li seu desabafo, e pelas respostas que tenho dado nesta *Caixa* bem deve ter visto que não desanimo os novos que apparecem com algum valor e diariamente quasi recebo cartas agradecendo alguns conselhos que dou aqui aos que desejam deveras aprender e são sinceros.

Mas o amigo Martinar é o primeiro a confessar que nem em tudo que se escreve *retrata*-se o nosso sentimento". Isso quer dizer que o *poeta* sente uma cousa e escreve outra. Nunca fará nada que preste, acredite. "Arte é sentimento", e como a poesia é uma das mais bellas artes, si não fôr "sentida" deveras, nada exprimirá.

ASDRUBAL VIEIRA (Recife) — Não tenho o prazer de conhecer o critico do jornal: "A Pilheria", onde o amigo Asdrubal publicou seu "Occaso", (salvo seja) e por isso não sei si elle usa o "Phosphato Acido de Horsford".

Ainda bem que o poeta "confessa a quasi inutilidade da preposição (e crase)" no seu verso:

"Banha de luz a lua á calma natureza".

Estamos, portanto de accordo, sem ser preciso invocar os espiritos do Padre Antonio Pereira, Gonçalves Dias, F. Castilho, Fausto Barreto, Carlos de Laet e outros tantos grammaticos, poetas e escriptores. Continuamos camaradas como dantes, sem que nossa amizade ficasse *descrascada* pelo incidente provocado pelos "Reflexos lunares" nos nossos cerebros opacos.

LEO-FEIO — Aqui vae sua interessante carta:

"Bom dia, Dr. Bom dia ou bôa tarde. Bôa tarde, ou bôa noite. Bem isso não importa, comtanto que você (com licença do tratamento) acceite meu s cumprimentos... e a minha collaboração, é o que desejo.

Espero ancioso a resposta na "Caixa do Malho".

Chi, meu Deus! E' pavorosa a "Caixa do Malho".

Estarão os meus versos de pé quebrados? Mas emfim, é bom a gente tentar.

Um abraço

Do LEO-FEIO"

A resposta aqui vae tambem:

A *Caixa* não é tão pavorosa como lhe parece. A prova é que seus trabalhos têm merecimento e serão publicados.

Agradeço o abraço mas protesto contra aquelle Dr. do seu bom dia ou boa tarde. Doutor vá elle, que eu sou Catumby Pitanga Junior, sem Dr. algum me antecedendo o nome, está entendido?

Ora, muito bem.

FABIO ROSAL (Jlagoinha) — "Recordando" será publicado substituindo "mão singela" por pequena, pois qualquer mão, desde que não tenha mais de cinco dedos, deve ser singela, não acha? E como a de que se trata era a de uma jovem, naturalmente não muito alta e gorda, como são as graciosas cearenses, em geral, é quasi certo que tivesse a mão pequena.

O soneto: "Illusões da vida" tem este verso:

"Que em demanda do bem, *galgamos* magoas"...

Não acha mal empregado o verbo?

Antes tivesse escripto "sofframos"; não é?

Salvo si suas magoas eram ingremes ladeiras de altos morros...

LUIZ N. G. FILHO (Rio) — Recebi a photographia acompanhando a carta e os trabalhos que enviou ultimamente. O "Verdugo" tem excesso da feia syllaba — ão — em "vulcão da razão" e mais *razão* no primeiro e segundo tercetos, além de uma *escravidão* e de um *então* no mesmo, sem falar de um *pendão* lá em cima no segundo quartetto.

Essa *repetição* de *ão* é uma *caceteação*...

"O Rival" está fraco, assim como "A partida". A "Evocação" está longa e desinteressante, pelo que, só se salvou a "Rosa vermelha", dos trabalhos que mandou. E olhe que não foram poucos!...

DE SANTA-HELENA (Rio) — Nada tem que agradecer. O trabalho será publicado.

DE ARAUJO LIMA (Rio) — Tenho presente os oito trabalhos que mandou. Cinco são publicaveis. Dois estão fracos e um tem este verso:

"De inverno a vida *se* me *transformou-se*..."

Você escreveu, mesmo, isto, *seu* Lima? Si escreveu é o caso de perguntar:

— Que se hade-se fazer-se com um verso destes?

Se hade-se prender-se e de se processar-se, ou não se ha ha de-se?

R. CALAZANS (Rio) — No seu soneto: "Perfil de alguem no Ipanema" ha esse interessante quarteto:

"Algo dizer de sua formusura,
Do seu porte fidalgo e tão bosito,
E' tarefa da qual ando a procura
De não muito achar em meu espirito".

Rimar *bonito* com *espirito* é a primeira vez que vemos; salvo si o Calazans, para fazer espirito, pronuncia *espirito*. Ora, *seu* Calazans! Deixe essa idéa de fazer perfis em sonetos cambados e vá calafetar canoas furadas ahi na praia do Ipanema...

JESSE' GUILHERME RUSSELL (E. F. C. do Brasil) — *Seu* Jessé você acha pouco passar os dias a vender bilhetes junto á "borboleta" da estação ainda vae escrever versos á noite e nos mandar?

O mais grave é que o poeta dedica suas quadras ao sr. H. Bustamante, que não ha de ficar satisfeito com a dedicatoria pois os versos dizem assim:

"Quem com enthusiasmo vive
Os seus sonhos a cantar,
Certamente ha de vêr
Alguns se realizar.

Se eu pudesse viver
Diz alguem pensativo,
Gosando a tua companhia
Oh que grande lenitivo.

Em teu seio reclinar
Era e é o meu desejo.
E comtigo viver bem
E' este o dóte que almejo".

Depois desse estranho desejo, diz mais o poeta ferro-viario:

"A' noite quando cançado
Depois de tanto vender,
A' outros o que não preciso
A ti offerto meu bem querer.

Depois de tanto serviço
Lógo passo a meditar,
Resolvo sem maleficios
O meu café aquentar.

Mas, não posso tomal-o puro,
Alguma coisa hei de comer,
E se bons biscoitos me custam caros
Como este caso vou resolver?

Resolvo sempre pelo barato
Já que não sou capitalista,
E mesmo porque jamais desejo
Levar a fama de egoista.

E enquanto o fôgo, no seu mister
Vae aquentando o meu caneco,
Eu digo aos que são do meu trabalho
Me compram ali um "Taréco"?"

E' pena que elle não morra de indigestão de comer tarécos, para nos livrar, e ao collega H. Bustamante do pavor dos seus versos.

CABUHY PITANGA JUNIOR

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

NAS MANIFESTAÇÕES DE FUNDO SYPHILITICO!

Dr. Theotonio Martins

Attesto que tenho empregado em minha clinica com optimos resultados o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira, nas manifestações de fundo syphilitico e outras determinadas por impureza do sangue.

Dr. Theotonio Martins

SYPHILIS?

Só o Grande Depurativo do Sangue

ELIXIR DE NOGUEIRA

Illustração Brasileira — a melhor revista mundana e de actualidades.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000 enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. .... 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra .... 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice. 1 vol. broch .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor .... 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição .... 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva .... 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira. 1 vol. cart. .... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.) .... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe .... 6$000

•

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch .... 5$000

A FADA HYGIA, enc .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000

Avaliem quanto não está soffrendo physica e moralmente esta creatura!

Todos os seus esforços para dominar os accessos de tosse, resultam em accessos mais fortes!

Ella tem a impressão de estar sendo alvo de centenas de olhares de censura; de ver em redor physionomias irritadas, exprimindo o desagrado, o aborrecimento de pessoas que se vêm perturbadas em seu trabalho ou em seu prazer.

Entretanto isso é tão facil de evitar!

Em todos os casos de bronchite, tosse, oppressão, dores no peito, rouquidão, catharro o

BROMIL

é o remedio indicado. Elle acalma rapidamente os accessos de tosse e desinfecta os orgãos respiratorios.

*

NUNCA DEIXE DE TER EM CASA UM VIDRO DE BROMIL PARA OS CASOS DE UM ACCESSO SUBITO DE TOSSE.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"